

Índice

1. Problema, contexto e objetivos do projeto	10
1.1 A escola e o enquadramento local.....	10
1.2 Definição do problema.....	12
1.3 Objetivos do projeto	12
2. Enquadramento teórico.....	13
2.1 Percursos de formação, estratégias e métodos	13
2.2 Escola centrada na aprendizagem	16
2.3 Uma nova abordagem para o ato de ensinar e de aprender	18
2.4 Que mudanças na escola?	20
3. Fundamentação do modelo de investigação	22
4. Estudo Empírico	26
4.1 Caracterização da Amostra.....	26
4.2 Organização e análise de resultados do questionário	27
4.3 Síntese dos resultados do questionário.....	40
4.4 Entrevista a um Diretor de Turma	42
4.4.1 Preparação	42
4.4.2 Realização da entrevista	43
4.4.3 Análise de conteúdo da entrevista	44
5. Plano de Ação	52
5.1 Estratégia global de ação	52
5.2 Planeamento estratégico ao nível da liderança.....	55
5.3 Planeamento estratégico ao nível do Conselho de Turma	55

5.3.1 Linhas de ação para a gestão do Conselho de Turma	55
5.3.2 Planeamento estratégico ao nível dos Departamentos Curriculares.....	57
6. Conclusão.....	61
7. Bibliografia	63
8. Legislação.....	64

Índice de Quadros

Quadro 1 - Caraterização da amostra.....	27
Quadro 2 - Importância do Plano Anual de Atividades para a aprendizagem	28
Quadro 3 - graus de importância atribuída pelos inquiridos às atividades não letivas indicadas para a melhoria das aprendizagens dos alunos.....	29
Quadro 4 - valorização entre as exigências curriculares e as determinantes sócio-económicas, culturais, escolares e psicológicas do ato educativo.	30
Quadro 5 - Plano de atividades e dificuldades de aprendizagem	31
Quadro 6 - Contributo do plano de atividades para as articulações interdisciplinares e a integração de saberes.....	34
Quadro 7 - Instrumentos de avaliação das atividades e sua frequência de utilização	36
Quadro 8 - Influência dos resultados da avaliação na planificação de futuras realizações	37
Quadro 9 - Contributo da avaliação das atividades do P.A.A. para a identificação de indicadores de qualidade.....	37
Quadro 10 - Relevância atribuída no âmbito da concretização do P.A.A.....	38
Quadro 11 - Articulação entre o P.A.A. e o P.E.E.....	39
Quadro 12 - Grelha de análise de conteúdo do Plano Anual de Atividades 2011/2012	48
Quadro 13 - Grelha de análise do Plano Anual de Atividades Curriculares 2012/2013	49

Índice de Apêndices

Apêndice 1 - Questionário	65
Apêndice 2 –Entrevista (Informação Prévia)	72
Apêndice 3 – Guião de Entrevista.....	74
Apêndice 4 – Grelhas de análise de conteúdo dos Planos Anuais de Atividades de 2011/2012 e de 2012/2013	78
Apêndice 5 – Guião de identificação problemas	129
Apêndice 6 – Guião de planeamento de atividades do Conselho de Turma.....	131
Apêndice 7 – Tratamento de Dados dos Questionários	133

Índice de Anexos

Anexo 1 – Plano Anual de Atividades 2011/2012	135
Anexo 2 – Plano Anual de Atividades 2012/2013	136

Lista de Abreviações

P.A.A - Plano Anual de Atividades

P.E.E. – Projeto Educativo de Escola

Resumo

Este trabalho centrou-se na análise do contributo do Plano Anual de Atividades para responder às dificuldades de todos os alunos, para a melhoria das suas aprendizagens, para a promoção do trabalho colaborativo, para a dinamização das equipas pedagógicas ao nível do Conselho de Turma e sua repercussão na intervenção das estruturas de gestão intermédia. A investigação contemplou o enquadramento dos objetivos associados às diferentes atividades nas dimensões curricular, psicossocial e comunitária, como ponto de partida para a deteção das áreas potencialmente prioritárias no âmbito de um plano de melhoria.

Foi utilizada a metodologia de investigação qualitativa, através do estudo de caso, em que se adotaram como fontes de informação um questionário aplicado ao pessoal docente, a entrevista a um Diretor de Turma e os planos anuais de atividades dos anos letivos de 2011/2012 e 2012/2013.

Os resultados obtidos revelam que a reformulação do Projeto Educativo será uma oportunidade para melhorar a articulação entre três eixos principais: Liderança, Organização e Gestão Escolar e Autorregulação e Melhoria.

Do estudo infere-se que a adequação da resposta da Escola aos problemas diagnosticados deverá contemplar a implementação de sucessivos planos de ação centrados na aprendizagem dos alunos e no enriquecimento da prática pedagógica. Ao nível das lideranças, apostar-se numa maior estimulação e maior clarificação da relevância estratégica atribuída ao Plano de Turma como ponto de partida da intervenção pedagógica de âmbito interdisciplinar como importante contributo para a construção do Plano Anual da Escola.

Palavras chave: Plano de Turma; Plano Anual de Atividades; Projeto Educativo; articulação interdisciplinar.

Abstract

This work focused on the analysis of the contribution of the Annual Plan of Activities to meet the difficulties of all students, in order to improve their learning, to promote collaborative work, to revitalize the teaching teams of the Class Council and its impact on the intervention of the middle management structures. The research considered the framework of the objectives connected to the different activities in the curricular, psychosocial and community dimensions, as a starting point for the detection of potential priority areas regarding an improvement plan.

It was used the methodology of qualitative research, through the case study, in which it was adopted, as sources of information, a questionnaire directed to teachers, an interview with a Class Teacher and the annual plans of activities referring to the academic years of 2011/2012 and 2012/2013.

The results show that recasting the Education Project will be an opportunity to improve the relationship between the three principal mainstays: Leadership, Organization and School Management, and Self-Regulation and Improvement.

The study infers that adequate responses of the School to the diagnosed problems should include the implementation of successive action plans focused on the student learning and on the enrichment of the pedagogical practice. In terms of leadership, betting on a higher stimulation and clarification of the strategic importance assigned to the Class Plan as the starting point of the interdisciplinary pedagogical intervention as an important contribution to the construction of the Annual School Plan.

Keywords: Class Plan; Annual Plan of Activities; Education Project; interdisciplinary coordination.

1. Problema, contexto e objetivos do projeto

1.1 A escola e o enquadramento local

As sucessivas mudanças ocorridas na sociedade, confrontam a escola com necessidades de adaptação permanentes para corresponder às rápidas e complexas transformações que vão emergindo da sociedade.

Vivemos um tempo em que os efeitos da globalização dos mercados geram novas exigências às organizações escolares no sentido de desenvolverem a sua intervenção de modo a melhorar a performatividade dos seus utentes ao nível das suas capacidades criativas e reflexivas, adaptabilidade às mudanças, mais conhecimento e domínio das tecnologias e idiomas comunicativos, ter espírito empreendedor.

Exige-se, neste quadro, às escolas a definição de objetivos e metas que possam estar sujeitos a mecanismos de aferição externa, concretizados através de indicadores educativos de referência e de comparação de que são exemplo as estatísticas escolares, os exames e os rankings. Assim, assiste-se hoje à implementação de uma política educativa orientada para a prestação de contas, que visa uma garantia de qualidade focada nos resultados e em padrões cada vez mais exigentes em eficiência e eficácia.

A definição dos processos organizacionais com que as escolas procuram formular as respostas educativas estabelece-se cada vez mais através da adequação às oportunidades e constrangimentos inerentes aos contextos em que operam. Neste sentido, o projeto educativo não deverá resultar apenas do cumprimento das diretivas impostas pela tutela, mas também contemplar, no quadro da sua autonomia, traços identitários específicos da influência local, de conceções de gestão diferenciadas, como forma de combater a lógica de homogeneização das práticas.

De acordo com o estudo, a escola e o espaço local: políticas e atores (Alves, N. et al.,1997), em Portugal o envolvimento das famílias, das empresas, das autarquias e dos movimentos associativos é pouco expressivo. Também existe um conhecimento reduzido das formas de ajustamento das práticas reais das escolas em função das circunstâncias contextuais em que o seu projeto educativo se desenvolve, que em grande parte parece resultar da legitimação da igualdade de oportunidades através de uma oferta educativa uniforme que pretende forçar que públicos oriundos de contextos tão diversos possam atingir níveis de desempenho semelhantes.

Face ao nível reduzido de autonomia que se reconhece às instituições escolares, especialmente no que se refere ao seu papel na inversão da reprodução social, contrariamente ao que acontece ao nível da relação pedagógica e dos fatores relacionais do processo de ensino-aprendizagem, em que a margem de autonomia é claramente superior, desenvolveram-se estudos que procuraram identificar traços relacionais entre as organizações educativas e as condições específicas dos contextos como forma de reconstrução de universos culturais específicos.

O contexto da organização estudada tem a sua tradição enraizada numa vertente escolar técnica e comercial que hoje tendem a manter-se através da importância relativa da oferta de cursos profissionais de áreas que a sua história sempre privilegiou como é o caso da metalurgia e metalomecânica. Atualmente a oferta formativa comporta os cursos científico-humanísticos e os cursos profissionais tornando-se, por isso, necessário definir princípios de bem comum suportados em processos de trabalho diferenciados que possam ajustar-se às necessidades e interesses de jovens de origens sociais diferentes.

1.2 Definição do problema

O problema central deste estudo está orientado para a análise da (in)consistência do Plano Anual de Atividades face à realidade da escola e das necessidades do seu público-alvo.

A escolha desta problemática deve-se à perceção da construção, em anos escolares sucessivos, de planos de atividades que comportam um elevado número de atividades. Ora, isto merece uma reflexão e estudo mais profundo no sentido de poder aferir-se da sua eficácia na perspetiva da formação dos jovens, face aos recursos humanos e financeiros envolvidos.

Procura-se com este trabalho de investigação encontrar razões que possam contribuir para uma participação mais consistente e, se as conclusões forem no sentido da necessidade de reajustamento das práticas, potenciar a definição de um plano de intervenção que permita contribuir para promover na organização os necessários ajustes.

1.3 Objetivos do projeto

O desenvolvimento deste trabalho visa aferir o grau de cumprimento dos seguintes objetivos:

- Identificar contributos do Plano Anual de Atividades para a melhoria da qualidade das aprendizagens de todos os alunos.
- Reconhecer diferentes modalidades de respostas do Plano Anual de Atividades às dificuldades diagnosticadas nos alunos.
- Perspetivar a importância do Plano Anual de Atividades na promoção da articulação entre várias disciplinas e áreas disciplinares.
- Articular os resultados da avaliação das atividades com os indicadores de qualidade para a melhoria das práticas.

- Definir mecanismos de melhoria da articulação entre o P.A.A (Plano Anual de Atividades) e o P.E.E. (Projeto Educativo de Escola).

2. Enquadramento teórico

2.1 Percursos de formação, estratégias e métodos

Compete às organizações educativas preparar os cidadãos para o desenvolvimento de uma carreira suportada pela qualidade das atitudes, pela competência científica, técnica e por um conjunto de métodos de trabalho adequados a um determinado perfil de desempenho.

Os conteúdos disciplinares, os conhecimentos, as atividades a desenvolver, as estratégias, os meios e os materiais de ensino aprendizagem, ainda que sejam muito importantes e não devam, de forma alguma, ser descurados, não são os mais determinantes para desenvolver a dinâmica de mudança que se torna cada vez mais premente e urgente na nova sociedade que deve ser mais reflexiva e dialogante, em que os cidadãos na sua grande maioria, não apenas alguns, serão induzidos e, em certa medida, forçados a aprender a pensar, a desenvolver elevadas capacidades de adaptação e de reconversão que lhes possibilitem fazer frente aos problemas que a vida lhes irá certamente colocar dos modos mais variados e imprevistos (Tavares,1996).

Na sociedade atual, exige-se cada vez mais que os cidadãos se preparem para redirecionar a sua profissão ao longo da vida, mesmo no caso das oportunidades se apresentarem distantes da saída profissional que constituiu a sua formação de base.

Conforme refere o mesmo autor, este novo paradigma vem-nos confirmar que a formação e, designadamente os processos de ensino-aprendizagem, deverão ser pensados, realizados e avaliados de forma

diferente. São as capacidades a desenvolver que deverão estar na primeira linha das preocupações dos sistemas educativos. Desenvolver capacidades de pensamento e aprendizagem estratégicas que lhes permitam entender, sentir, relacionar-se, intervir e sobreviver neste mundo em mudança e transformação rápida, desconcertante, a par de outras capacidades como as de resiliência que os torne, de algum modo mais resistentes e até invulneráveis e lhes permitam minorar e superar as situações de maior grau de adversidade e de stress.

Os alunos têm bastante dificuldade em organizar o seu trabalho individual e coletivo. Por isso, ajudá-los a organizar o seu processo de aprendizagem, ajudá-los a aprender a estudar, a investigar, é uma das tarefas mais necessárias a desenvolver nos sistemas de formação. Não basta ensinar; é preciso sobretudo ajudar os alunos a aprender, seja qual for o nível em que se encontrem.

Neste quadro uma das áreas da intervenção dos professores terá de ser esta, a par de uma maior integração dos conteúdos inter e transdisciplinares, para que os estudantes saiam das aprendizagens disciplinares estanques e descubram as ligações entre as diferentes matérias numa verdadeira construção científica do saber. Ajudar os alunos a encontrar os processos, os métodos de trabalho para ir descobrindo a realidade, construindo conhecimentos, saberes, cada vez mais profundos e interligados entre si, deverá constituir a pedra de toque para a inovação e renovação e, em alguns casos, para a revolução dos processos de ensino-aprendizagem, de formação e de educação.

O Plano de Atividades é o instrumento de planificação de nível tático que permite enquadrar um conjunto de estratégias a serem desenvolvidas por um conjunto de professores dos mesmos alunos, que poderão proporcionar perspectivas de diferenciação e inovação, novos métodos de trabalho que

estimulem a descoberta e a articulação de saberes para compreender e intervir no mundo real.

O impacto e a eficácia deste instrumento, resulta, em grande parte, da forma como o conselho de turma o concebe, interpreta e transpõe para o nível de execução prática. Neste âmbito, coloca-se a dificuldade de fazer convergir a intervenção coletiva do corpo docente no sentido de tornar real o projeto, em vez de, como frequentemente acontece, se ficar por algumas constatações do género “ ... os alunos não querem nada”, “ ... os alunos não aprendem “, “... não sei o que lhes fazer”.

Tal como afirma Tavares (1996), o envolvimento dos agentes deverá começar por reconhecer e aceitar coisas muito simples como o pressuposto de que a aprendizagem está associada ao desenvolvimento de espaços individuais e coletivos de trabalho e métodos de estudo e de pesquisa que sejam agradáveis e motivadores. Neste sentido, aprender, pensar, estudar e investigar pressupõem a mobilização de atitudes, de mecanismos cognitivos e metacognitivos, de processos e de contextos semelhantes que só atingirão os seus objetivos se envolverem os sujeitos por inteiro, com todas as suas possibilidades. Ajudar os alunos a identificar os assuntos que é preciso estudar, analisar, aprofundar, compreender para depois os transformar, os aplicar, os desenvolver e desenvolver-se, deverá ser a grande meta a atingir por toda e qualquer formação, de âmbito mais geral ou específico.

Outra importante vertente para fazer face ao elevado número de solicitações e à quantidade de informação disponível, prende-se com a identificação de tarefas, de atividades adequadas e motivadoras e que estejam de acordo com o nível de desenvolvimento dos sujeitos nas diferentes dimensões e aspetos da sua personalidade, a sua planificação, organização e implementação.

Face ao crescente fluxo de informação e de estímulos que a sociedade produz, os alunos têm grande necessidade de orientação para encontrarem uma linha de rumo. É importante que a escola possa ajudar os jovens a encontrar um fio condutor que os transforme em verdadeiros atores na construção da sua própria vida e da sua autonomia.

A aldeia global em que vivemos, impele-nos a uma missão supra individual na seleção do melhor caminho perante tamanho fluxo de informação que como refere (Tavares, 1996), nos impele a pegar em temáticas transversais às diferentes áreas do saber, da tecnologia, da arte e da cultura e desenvolvê-las e aprofundá-las de uma forma integrada, progressiva e adequada aos níveis de desenvolvimento dos sujeitos. Refere ainda este autor, a necessidade de se trabalhar a partir das potencialidades dos aprendentes numa dinâmica de pesquisa, de descoberta, de estudo e reflexão, mobilizando os seus mecanismos cognitivos e toda a sua energia disponível, através das melhores estratégias e com os meios mais adequados.

2.2 Escola centrada na aprendizagem

O desenvolvimento de uma sociedade deve suportar-se num sistema educativo que contribua para garantir a sua subsistência e afirmação através da preparação de cidadãos mais capazes de intervir na construção do futuro, atendendo a uma complexa teia de relações interpessoais. A educação assume uma importância vital no desenvolvimento dos seres humanos que, por sua vez, vão provocar a evolução da humanidade.

Perante o fenómeno da globalização que tende a impor a uniformização de exigências de carácter financeiro e económico, torna-se importante valorizar a riqueza intrínseca do ser humano, a sua cultura e a diversidade de

valores que lhe são próprios, como forma de contrapor a lógica do poder do lucro e da eficácia material que a situação mundial pretende fazer prevalecer.

Assim, espera-se que a Escola consiga cada vez mais centrar a sua intervenção na aprendizagem e não apenas no ensino. A este propósito, autores como Roger Cousinet, Paul Foulquié e Adolf Rude, citados por Patrício (2001), defendem que educar não é ensinar, educar é levar ou ajudar o outro a aprender. O ensino não faz sentido por si. Ensina-se o outro para o desenvolvimento do outro: para o crescimento, a expansão do outro; para o aumento do outro em ser; reúnem-se as condições para que o outro possa vir a ser quem é.

Esta visão que centre a educação na aprendizagem incorpora também uma componente de criatividade que permitirá potenciar em cada pessoa a capacidade de produzir algo útil e original que possa ir além das situações comuns. Neste sentido, pode considerar-se que não terá sucesso um processo educativo que não contemple o desenvolvimento desta componente criativa. Trabalhar para a construção de uma escola aberta a uma permanente colaboração entre os professores e os alunos, através do respeito mútuo pela originalidade e a abertura suficiente na partilha com os outros resultará num importante contributo para o processo de ensino-aprendizagem.

A consecução da escola de aprendizagem pressupõe que toda a atividade desenvolvida se centre no aluno, sendo crucial que a escola se organize para que o aluno aprenda e não apenas na perspetiva de que o professor ensine.

Ao centrar a sua intervenção na aprendizagem, a escola estará a promover o poder criador dos educandos e a propiciar a atividade voluntária e consciente do que aprendem. Segundo Patrício (2001), precisa-se de uma escola que assuma todas as atividades desenvolvidas na instituição escolar na sua “culturalidade intrínseca”. Sejam as disciplinas constantes dos planos de

estudos, sejam as atividades extracurriculares realizadas no âmbito dos clubes escolares, sejam as atividades de interação e de projeto, é sempre a cultura a alma que as habita e lhes dá vida, é sempre a cultura o seu sentido íntimo e último.

2.3 Uma nova abordagem para o ato de ensinar e de aprender

As novas abordagens do ato de aprender levam a considerar que muitas das representações habituais de aprendizagem se tornaram inadequadas pelo facto de estarem associadas a lógicas de funcionamento que não correspondem a maneiras concretas de realizar aprendizagens. Assim, pretende-se a defesa de um conceito de aprendizagem em que a lógica de acumulação/memorização de informações, se substitua por uma lógica de construção/reconstrução de conhecimentos através do recurso a atividades criadoras de sentidos e de confrontação com problemas numa perspetiva de transposição dos conteúdos a novas realidades e indutora de diferentes abordagens por parte dos intervenientes.

O protagonismo do processo de aprendizagem, nos termos anteriormente mencionados, centra-se no educando. Em cada contexto, cabe ao educando encontrar estratégias de aprendizagem, criar padrões de comportamento próprio sustentados por uma base de conhecimentos, de compreensão e de formas de explicação.

Tal como refere Barbosa (2001), do ponto de vista epistemológico a “aprendizagem criadora” tem duas virtudes: por um lado, ela faz aumentar a congruência da nossa representação do ato de aprender com a sua dinâmica constitutiva; por outro lado, ela induz a pesquisar os instrumentos didáticos mais adequados à sua potenciação, precisamente por nos distanciar das

representações tradicionais da aprendizagem. Cabe à escola e seus agentes, investir na procura desses instrumentos.

À luz deste conceito, refere ainda aquele autor, que a aprendizagem se desenvolve através de uma dinâmica de criação individual de sentidos, de significados, de sistemas de representação que pode ser potenciada através de uma pedagogia em que os aprendentes são confrontados com situações problemáticas para as quais procuram as necessárias respostas. Neste caso, competirá aos docentes organizar/criar situações pertinentes que obriguem os aprendentes a realizar as aprendizagens tanto na perspetiva dos conhecimentos mobilizados como dos aspetos comportamentais inerentes à realização das tarefas.

A implementação desta pedagogia acarreta consigo algumas exigências que importa realçar: impõe a necessidade de realização de um diagnóstico às capacidades dos aprendentes; a seleção da série de problemas que possam proporcionar a realização das aprendizagens; o levantamento dos suportes materiais indispensáveis à realização das tarefas; elaboração de um conjunto de instruções gerais destinadas a orientar os aprendentes no desenvolvimento do trabalho; requer uma especial atenção às estratégias desenvolvidas pelos aprendentes na abordagem aos problemas, tendo em vista a sua ajuda para incentivar a procura ou a construção de soluções. Esta metodologia implica ainda uma avaliação do processo de resolução de problemas tendo em vista a identificação das dificuldades encontradas e ajudar a resolvê-las, bem como uma avaliação das aquisições efetuadas com o processo de resolução de problemas. Em termos cognitivos, esta última avaliação permite verificar se o aprendente conseguiu alcançar o patamar de exigência que o problema proposto apresentara.

Esta pedagogia tem o mérito de centrar o protagonismo no aprendente, através de um conjunto de ações destinadas a favorecer o seu processo de aprendizagem, em que ao professor cabe o papel de gestor.

2.4 Que mudanças na escola?

Uma boa conjugação entre ensino e criatividade podem conduzir a uma interessante perspectiva de desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Na atual situação do país, vive-se um momento de algum desconforto por parte dos diversos atores do sistema educativo. Por um lado, a classe docente que vê afetadas as suas condições de trabalho e, por parte dos aprendentes, uma maior descrença no investimento formativo como forma de ascensão da sua condição social.

Tratando-se dos principais intervenientes no processo, urge fazê-los acreditar que é possível, apesar dos atuais constrangimentos externos, dar um novo sentido ao que se aprende na escola. Cabe ao professor incutir no ensino a tónica criativa, desenvolvida a partir do tipo de abordagem que faz aos conteúdos e de modo a estimular nos estudantes a sua criatividade, fazendo-os acreditar que essa capacidade não é exclusiva de génios, mas, pelo contrário, é inerente a qualquer cidadão desde que seja trabalhada em contexto educativo.

Esta visão criativa no ensino, obriga o professor a adotar uma atitude aberta em relação ao ato pedagógico, assumindo um papel de orientador e facilitador do ensino e ao aluno cabe o papel de descobrir e participar ativamente no seu processo de aprendizagem.

Para implementar no terreno esta visão criativa do ensino, torna-se necessário tomar algumas medidas que deverão reforçar a organização e funcionamento da escola no sentido de promover uma aprendizagem mais

criativa dos crianças e jovens. Segundo Patrício (2001), algumas das principais medidas seriam as seguintes:

- Redignificação e requalificação dos professores, cujo estatuto sócio-profissional e cuja imagem social se degradaram até ao nível da proletarização;
- Reordenamento do programa de formação contínua de professores, adaptando-o às necessidades e exigências de uma escola de paradigma cultural, centrada na aprendizagem e na criatividade;
- Reponderação e reorganização da gestão das escolas, no sentido de as tornar mais eficazes pedagogicamente, que é a sua finalidade própria;
- Organização de um regime sensato e sério de avaliação do rendimento educativo escolar dos alunos, orientado para o sucesso educativo real destes e não para o sucesso estatístico-administrativo, ilusório e perverso nos seus efeitos pedagógicos, pessoais e sociais;
- Racionalização e simplificação curricular, definindo com clareza as aprendizagens a fazer pelos alunos em todos os níveis, criando condições para que as aprendizagens possam ser feitas, em lugar de impormos programas sobrecarregados e elaborados de modo a torná-los impossíveis de serem ensinados e aprendidos numa perspectiva sequencial ao longo do percurso escolar dos alunos.
- Aproveitamento das sinergias ao nível de recursos materiais e humanos no sentido da construção de uma perspectiva unitária, coerente e integrada das múltiplas atividades pedagógicas a desenvolver e não apenas as atividades letivas.

3. Fundamentação do modelo de investigação

Tradicionalmente, a investigação científica desenvolveu-se segundo o paradigma positivista, cujos pressupostos se baseavam na natureza objetiva do conhecimento através da procura de regularidades e relações de causa/efeito que possam ser generalizáveis a diversas situações e traduzidas sob a forma de lei. A produção de conhecimento surgia associada a métodos experimentais e quantitativos, como suporte de um conjunto de resultados objetivos que serviam as tomadas de decisão através de uma elevada garantia de fiabilidade e validade.

Face à especificidade investigativa associada a determinados contextos como o educativo, no período de (1970 – 1986), surgiram novos modelos de investigação baseados no paradigma interpretativo: a **Hermenêutica** que parte da interpretação de textos para as linguagens/narrativas da cultura e da história; a **Fenomenologia** que pretende apreender a lógica dos fenómenos subjetivos; a **Etnometodologia** que dá relevo às práticas discursivas da esfera do social, através da análise de conteúdo, que incide sobretudo na análise da linguagem comum; o **Interacionismo Simbólico** que valoriza as interações entre grupos e as suas representações, códigos e variáveis associadas ao meio e ao indivíduo como sujeito-ator.

Estes movimentos conduziram a um certo confronto de paradigmas, em que por um lado a linha positivista se centrava numa realidade única, suportada no princípio de neutralidade, que pretendia atingir a validade através de um rigoroso controlo de variáveis; por outro lado, os paradigmas interpretativos, orientados para realidades múltiplas, baseados em interrelações diversas, que conduzam à construção social através da interpretação e compreensão da realidade, com base na observação dos fenómenos em contexto natural. No âmbito da educação, mereceram

destaque nesse período os trabalhos de investigadores como Wolcott, Guba, Lincoln, Stake e Einser.

Este confronto advinha da contestação dos critérios tradicionais de avaliação face à interpretação das problemáticas de pesquisa qualitativa. Esta discussão conduziu a uma reformulação dos conceitos de validade, generalização e fiabilidade dos estudos qualitativos na pós-modernidade.

As teorias são entendidas em termos narrativos como histórias de campo (Van Maanen, 1988) e as preocupações acerca da representação do “outro” mantêm-se. O conceito de investigador distante foi abandonado e a investigação centra-se mais na ação, na linha do criticismo e da crítica social. A procura de grandes narrativas é substituída por teorias de pequena escala centradas em problemas e situações específicas (Denzin & Lincoln, 1994). Esta nova sensibilidade questiona todos os paradigmas anteriores, na sequência do que afirmava Laurel Richardson (1991), ou seja, nenhum discurso detém uma posição privilegiada face aos demais e nenhum método ou teoria tem o direito universal de reivindicar para si próprio uma autoridade única no conhecimento.

Atualmente, existem estudos que se enquadram em diferentes epistemologias. Neste estudo pretende-se adotar a investigação qualitativa através de um estudo de caso, desenvolvido em contexto real, com recurso à informação constante nos Planos Anuais de Atividades aprovados nos dois últimos anos letivos e no relatório de execução do ano letivo de 2011/2012.

O paradigma construtivista/interpretativo adequa-se a este estudo na medida em que a investigação será desenvolvida com base numa compreensão da realidade e na aplicação de procedimentos metodológicos conducentes à produção de conhecimento que possa merecer, por parte da comunidade, a sua transferibilidade e credibilidade.

O processo de investigação deverá desenvolver-se no cumprimento de pressupostos éticos traduzidos no pedido de autorização para investigar e evitar juízos de valor, uma vez que o observador é um participante natural, dado que pertence à comunidade a que respeita a investigação. Assim, coloca-se ao investigador o desafio de saber aceitar e gerir a diversidade de posições com que se confronta no seu processo de pesquisa.

O estudo de caso é um dos métodos mais comuns na investigação qualitativa, que se revela adequado ao estudo de fenómenos humanos complexos e em estudos de caso particulares com um carácter intensivo, permitindo a preservação das características significativas e holísticas do mundo real.

Os estudos de caso visam uma concentração no todo, para a compreensão dos fenómenos na sua globalidade e não por alguma particularidade ou diferenciação de outros casos, conforme defendia Stake (1999).

O mesmo autor também considera a importância do contexto como fator a ter em atenção nos estudos de caso, considerando que a relevância do contexto é tanto maior quanto mais intrínseco for o caso.

Para Yin (2005), a importância do contexto está bem patente na sua definição de estudo de caso: “Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Ainda segundo Yin (2005), num estudo de caso, a generalização deve estar suportada numa teoria prévia. Na sua perspetiva, *“Um bom uso da teoria ajuda a delimitar o desenho eficaz de um estudo de caso; a teoria também é essencial para a generalização dos resultados subsequentes”*.

O mesmo autor (2005) refere ainda que a “utilização da teoria ao realizar estudos de caso, não apenas representa uma ajuda imensa na definição do projeto de pesquisa e na coleta de dados adequados, como também se torna o veículo principal para a generalização dos resultados do estudo de caso”.

As diversas modalidades de estudo de caso distinguem-se pelas características e procedimentos que adotam. No que respeita à recolha e análise da informação em estudos de caso, a definição do problema, a sua contextualização e a definição das linhas orientadoras de partida devem permitir ao investigador identificar as melhores técnicas, materiais e dados a recolher para o desenvolvimento do seu projeto de investigação.

Na realização do estudo é também importante, como defendia Yin (2005), que sempre que possível se recorra a múltiplas fontes de obtenção de dados, que possam conduzir a linhas convergentes de investigação, como processo de triangulação de dados, que permitirá aumentar a fiabilidade das suas conclusões.

No desenvolvimento deste projeto pretende-se trabalhar esta vertente através da aplicação de um questionário estruturado aos docentes, contemplando algumas perspetivas de análise no âmbito do problema que possam vir a confirmar ou não, a perspetiva de análise efetuada ao suporte documental escolhido pelo investigador e a realização de entrevistas a um Diretor de Turma..

Outra vertente de caracterização do estudo de caso, diz respeito ao papel do investigador. Neste caso, a observação participante é a que corresponde à ideia para a abordagem do problema uma vez que a recolha de informação requer uma implicação direta do investigador nas questões que está a analisar e também, na perspetiva de pretender gerar conclusões que possam ser transferíveis para a comunidade.

4. Estudo Empírico

4.1 Caracterização da Amostra

A colheita de dados de suporte a este estudo foi realizada através de um questionário elaborado para o efeito, que consta como apêndice 1, aplicado aos docentes da Escola Secundária Soares Basto, de Oliveira de Azeméis, unidade orgânica do Agrupamento de Escolas Soares Basto, na parte inicial do segundo período letivo do ano escolar 2012/2013.

O questionário foi distribuído aos docentes pelos coordenadores de departamento na primeira reunião do segundo período letivo, pretendendo-se, deste modo, que a amostra se pudesse constituir como representativa do universo de 90 docentes, quer na perspetiva da quantidade de informação recolhida, quer na perspetiva de participação diversificada de docentes dos diferentes grupos disciplinares do terceiro ciclo e do ensino secundário.

A devolução, após o preenchimento, efetuou-se através de uma caixa devidamente identificada e colocada nos serviços de reprografia da escola.

Dos 90 questionários distribuídos foram devolvidos 52, correspondendo a uma taxa de participação de 58%.

Os dados obtidos foram organizados e tratados em folhas de cálculo Excel, como consta do apêndice 5 e os resultados obtidos constam dos quadros que posteriormente se apresentam.

4.2 Organização e análise de resultados do questionário

A recolha de dados realizou-se através do questionário, (apêndice 1), entrevista semi-estruturada a um docente com o papel de Diretor de Turma, (apêndices 2 e 3) e a análise de conteúdo dos planos anuais de atividades aprovados para os anos letivos de 2011/2012 e 2012/2013, (apêndice 4).

No quadro 1 apresentam-se os resultados relativos aos dados pessoais onde se pode observar que a amostra diz respeito a docentes com idade predominantemente situada no intervalo 40 a 49 anos (48%), sendo a grande maioria do sexo feminino (71%), com o grau académico de licenciatura (88%) e no que respeita à situação profissional, 81% são quadros de escola/agrupamento. Quanto à experiência profissional, uma clara maioria de (73%) possui mais de 15 anos de experiência na atividade docente.

Os títulos organizadores dos quadros correspondem aos indicadores selecionados para a análise de conteúdo.

Quadro 1 - Caracterização da amostra

Idade			Sexo			Habilitações académicas			Anos de docência			Situação profissional		
Menos de 30	0	0 %	F	3	71 %	Bacharelato	2	4 %	Até 5	0	0 %	Contratado	5	9%
30 - 39	9	17 %	M	1	29 %	Licenciatura	4	88 %	6 – 15	11	21 %	QA/QE	42	81 %
40-49	2	48 %				Pós-graduação	1	2 %	16 - 25	25	48 %	QZ	4	8%
50 – 59	1	29 %				Mestrado	3	6 %	26 – 35	13	25 %	Destacamento	1	2%
60 ou mais	3	6 %				Doutoramento	0	0 %	Mais de 35	3	6 %			

No quadro 2 encontra-se a distribuição do grau de importância que os respondentes atribuíram ao contributo do Plano Anual de Atividades para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos, verificando-se que 10% da amostra considera aquele instrumento como pouco importante e 21% como medianamente importante. No entanto, é de realçar que 52% considera importante, sendo este, um valor significativo.

Quadro 2 - Importância do Plano Anual de Atividades para a aprendizagem

Nada importante	Pouco importante	Medianamente importante	Importante	Muito importante
0	5	11	27	9
0%	10%	21%	52%	17%

No quadro 3 constam os graus de importância atribuída pelos inquiridos às atividades não letivas indicadas para a melhoria das aprendizagens dos alunos. Neste âmbito, uma maioria significativa (67%) dos inquiridos considera as atividades de complemento curricular específicas de cada turma como as mais importantes, seguida da participação das turmas nas atividades do plano anual da escola.

Quadro 3 - graus de importância atribuída pelos inquiridos às atividades não letivas indicadas para a melhoria das aprendizagens dos alunos

	Muito importante		Importante		Medianamente importante		Pouco importante		Nada importante	
Atividades de Complemento Curricular específicas de cada turma	35	67%	1 2	23%	4	8%	1	2%	0	0%
Atividades de ocupação dos tempos livres	0	0%	7	13%	13	25%	32	62%	0	0%
Atividades orientadas para o conhecimento do meio	5	10%	1 1	21%	24	46%	12	23%	0	0%
Participação das turmas nas atividades do Plano Anual da Escola	13	25%	2 3	44%	10	19%	6	12%	0	0%

O quadro 4 apresenta os resultados referentes ao compromisso entre as exigências curriculares e as determinantes sócio-económicas, culturais, escolares e psicológicas do ato educativo. Neste caso o nível 1 representa discordância total e o nível 5 concordância total.

Da análise deste quadro observa-se que 67% dos inquiridos concordam totalmente com a perspetiva de que as atividades a realizar se adequem às características próprias de cada turma e dos discentes que as integram e, por outro lado, também se registam linhas de concordância bastante significativas no que respeita à consideração de que o plano de atividades deve favorecer a

articulação horizontal de conteúdos e a integração de saberes (62% + 31%) e uma atuação comum dos professores de cada turma nos diferentes domínios da sua intervenção com os alunos (52% + 36%).

Quadro 4 - valorização entre as exigências curriculares e as determinantes sócio-económicas, culturais, escolares e psicológicas do ato educativo.

	Discordo totalmente		Discordo		Nem concordo, nem discordo		Concordo		Concordo totalmente	
As atividades a realizar por cada turma devem filiar-se no Plano Anual de Escola	2	4%	5	10%	8	15%	29	56%	8	15%
As atividades devem adequar-se às características próprias de cada turma e dos alunos que a compõem	0	0%	0	0%	1	2%	16	31%	35	67%
O plano de atividades da turma deve refletir uma linha de atuação comum dos professores da turma em todos os domínios da sua ação perante os alunos	0	0%	5	10%	1	2%	27	52%	19	36%
O plano de atividades deve facilitar a articulação horizontal dos conteúdos de ensino e a integração dos saberes	0	0%	1	2%	3	6%	32	62%	16	31%

No quadro 5 constam os resultados relativos à posição dos inquiridos face ao contributo do Plano de Atividades para dar resposta às dificuldades diagnosticadas nos alunos.

Quadro 5 - Plano de atividades e dificuldades de aprendizagem

	Discordo totalmente		Discordo		Nem concordo, nem discordo		Concordo		Concordo totalmente	
O P.A.A. não responde às dificuldades diagnosticadas nos alunos.	0	0%	16	31%	17	33%	16	31%	3	6%
O P.A.A. é um instrumento formatado e alheado da realidade.	7	13%	27	52%	11	21%	6	12%	1	2%
O P.A.A. destina-se aos professores que desejam desenvolver os seus interesses.	15	29%	22	42%	8	15%	6	12%	1	2%
O P.A.A. é um instrumento de trabalho que dinamiza a escola, esquecendo-se dos alunos.	16	31%	25	48%	5	10%	5	10%	1	2%
O P.A.A. é um instrumento aberto à participação de todos.	0	0%	3	6%	6	12%	32	62%	11	21%
O P.A.A. ajuda a promover hábitos de trabalho cooperativo.	0	0%	3	6%	11	20%	36	69%	2	4%
O P.A.A. é a base de trabalho de parceria entre a comunidade educativa.	0	0%	5	10%	15	29%	30	58%	2	4%
O P.A.A. resulta de um trabalho participativo.	0	0%	2	4%	10	19%	37	71%	3	6%
O P.A.A. responde só às dificuldades diagnosticadas nos alunos.	10	19%	32	62%	7	13%	3	6%	0	0%

O P.A.A. não obedece a um trabalho de diagnóstico.	3	6%	17	33%	16	31%	14	27%	2	4%
O P.A.A. resulta de um modelo realizado em anos anteriores, onde se atualizam datas.	8	15%	21	40%	10	19%	12	23%	1	2%
O P.A.A. promover o trabalho em equipa dos professores do mesmo conselho de turma.	3	6%	6	12%	15	29%	25	48%	3	6%
As atividades do P.A.A. devem centrar a ação educativa na aprendizagem dos alunos	0	0%	4	8%	6	12%	33	63%	9	17%
O P.A.A. deve privilegiar a definição de estratégias comuns para apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem	1	2%	8	15%	11	21%	29	56%	3	6%
O P.A.A. deve promover o planeamento de atividades curriculares interdisciplinares em consonância com o Projeto de Trabalho de Turma.	0	0%	1	2%	5	10%	40	77%	6	12%
O P.A.A. deve favorecer a definição de estratégias tendentes ao envolvimento dos encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos	0	0%	2	4%	10	19%	31	60%	9	17%

Da análise do quadro de resultados poderá inferir-se que o P. A. A. é um instrumento aberto à participação de todos, desenvolvido tendo em atenção o contexto real, em parceria com a comunidade e com o seu principal enfoque situado nos alunos. Quanto ao contributo destas atividades para

responder às dificuldades dos alunos verifica-se uma distribuição das posições dos respondentes de forma equilibrada nos níveis intermédios de concordância o que permitirá inferir que a escola não considera estrategicamente relevante estas atividades para promover as aprendizagens dos alunos. Por outro lado, a maioria dos inquiridos considera importante o P.A.A. na promoção de hábitos de trabalho cooperativo (69%) e participativo (71%). Pode ainda observar-se uma certa harmonização das posições dos docentes quanto à concordância do P.A.A. como forma de promover o trabalho em equipa dos professores do mesmo conselho de turma (48%), de que estas atividades se devem centrar na aprendizagem dos alunos ((63%), privilegiando estratégias para apoiar os alunos com dificuldades de aprendizagem (56%), o planeamento de atividades curriculares interdisciplinares (77%) e que incentivem um maior envolvimento dos encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos (60%).

No âmbito dos dados constantes neste quadro, as respostas quanto à relação entre o diagnóstico efetuado e as estratégias e atividades desenvolvidas não é muito claro na medida em que (27% + 4% = 31%) concordam que o P.A.A. não obedece a um trabalho de diagnóstico, 31% não concorda, nem discorda e (6% + 33% = 39%) considera que as atividades obedecem ao diagnóstico efetuado.

Outra vertente inquirida foi a importância atribuída ao Plano Anual de Atividades na promoção de articulações interdisciplinares. O quadro 6 reproduz os resultados obtidos de que se destacam as seguintes observações: a maioria dos docentes considera este instrumento facilitador da articulação horizontal de conteúdos e da integração de saberes (63% - às vezes, 27% - muitas vezes), as articulações interdisciplinares favorecem o desenvolvimento das aprendizagens (44% - às vezes, 42% - muitas vezes); possibilita a

adequação de estratégias de ensino às características dos alunos, potenciando as suas motivações e interesses (62% - às vezes, 25% - muitas vezes); contribui para a dinamização da participação de todos os elementos da comunidade educativa (52% - muitas vezes); estimula a introdução de dinâmicas de inovação na escola (54% - às vezes, 27% - muitas vezes); também se observou relevância significativa como contributo para a articulação entre níveis de ensino (40% - às vezes, 31% - muitas vezes) e na articulação com o projeto educativo de escola (42% - às vezes, 40% - muitas vezes).

Quadro 6 - Contributo do plano de atividades para as articulações interdisciplinares e a integração de saberes

	Nunca		Raramente		Às vezes		Muitas vezes		Sempre	
O P.A.A. facilita a articulação horizontal dos conteúdos do ensino e a integração dos saberes.	0	0%	4	8%	33	63%	14	27%	1	2%
O P.A.A. promove a adequação das estratégias de ensino às características dos alunos, potenciando as suas motivações e interesses.	0	0%	6	12%	32	62%	13	25%	1	2%
O P.A.A. contempla articulações interdisciplinares que favorecem o desenvolvimento das aprendizagens pelos alunos.	0	0%	7	13%	23	44%	22	42%	0	0%
O P.A.A. contribui para a dinamização da participação de todos os elementos da comunidade educativa.	0	0%	8	15%	17	33%	27	52%	0	0%
O P.A.A. fomenta a articulação entre níveis de ensino.	0	0%	15	29%	21	40%	16	31%	0	0%

O P.A.A. estimula a introdução de dinâmicas de inovação na escola.	0	0%	6	12%	28	54%	14	27%	4	8%
O P.A.A. é contextualizado de modo articulado com o projeto educativo de escola.	0	0%	3	6%	22	42%	21	40%	6	12%

Outra dimensão de observação presente neste estudo, prende-se com a importância atribuída à avaliação das atividades realizadas e do possível impacto na definição de indicadores de qualidade que possam contribuir para as necessárias reflexões e implementação de planos de melhoria inerentes à consolidação de princípios de trabalho próprios de uma organização aprendente.

Assim, 92% dos docentes abrangidos pela amostra, afirmaram que avaliam regularmente os resultados das atividades realizadas, o que traduz a existência de uma prática bastante consolidada na escola.

A frequência de utilização dos instrumentos de avaliação encontra-se resumida no quadro 7.

Quadro 7 - Instrumentos de avaliação das atividades e sua frequência de utilização

	Sempre		Muitas vezes		Às vezes		Raramente		Nunca	
Relatório	20	54%	9	24%	5	14%	2	5%	1	3%
Questionário aos intervenientes	13	35%	15	41%	9	24%	0	0%	0	0%
Ficha de observação	2	9%	4	18%	10	46%	4	18%	2	9%
Questionário on line	6	31%	3	16%	4	21%	3	16%	3	16%
Número de participantes na realização da atividade	2	10%	3	15%	5	25%	7	35%	3	15%
Avaliação através de Provas práticas	1	7%	3	21%	4	29%	4	29%	2	14%

Dos resultados obtidos verifica-se que o relatório é o instrumento sempre utilizado para 54% dos respondentes. O questionário aos intervenientes e o questionário on line, são utilizados sempre em 35% e 31% dos casos, respetivamente.

Se considerarmos conjuntamente as duas maiores frequências de utilização (Sempre, Muitas vezes), a ordenação das preferências é de 78% (54% + 24%) no caso do relatório e de 76% (35% + 41%) na aplicação de questionário aos intervenientes. Assim, consideram-se estes os instrumentos preferidos pelos docentes para a avaliação dos resultados das atividades desenvolvidas no âmbito do Plano Anual de Atividades.

A repercussão da avaliação dos resultados na planificação de futuras realizações traduziu-se nos resultados que se apresentam no quadro 8.

Quadro 8 - Influência dos resultados da avaliação na planificação de futuras realizações

Sim		Não	
46	92%	4	8%

Constata-se que 92% dos inquiridos têm em consideração o impacto da avaliação na concepção e planificação de atividades que venham a integrar novas oportunidades de realização. Acresce referir que para 8% dos respondentes a avaliação não influencia a planificação de novas realizações o que, a ser assim, leva a pensar que esta prática se converte num ritual sem sentido.

No quadro seguinte registam-se os resultados relativos ao parecer dos inquiridos quanto ao contributo da avaliação das atividades do P.A.A. para a identificação de indicadores de qualidade.

Quadro 9 - Contributo da avaliação das atividades do P.A.A. para a identificação de indicadores de qualidade

Muito pouco		Pouco		Médio		Muito		Bastante	
1	2%	3	6%	18	38%	21	44%	5	10%

Da análise deste quadro pode inferir-se que a grande maioria dos inquiridos reconhece importância à avaliação para a identificação de indicadores de qualidade que permitam aferir melhor o seu impacto nos destinatários.

Seguidamente procurou-se averiguar a relevância atribuída a cada um dos itens apresentados em consequência da realização das atividades do P.A.A. Esta questão abria a possibilidade dos inquiridos apresentarem outro item não considerado no elenco dado. Registe-se que nenhum outro item foi indicado.

Quadro 10 - Relevância atribuída no âmbito da concretização do P.A.A.

	Bastante		Muito		Médio		Pouco		Muito pouco	
Cumprimento dos objectivos propostos	8	16%	6	12%	13	27%	8	16%	14	29%
Enriquecimento curricular dos alunos	25	50%	12	24%	6	12%	7	14%	0	0%
Convívio entre os elementos da comunidade escolar	6	12%	3	6%	7	14%	12	24%	22	44%
Empenho dos alunos na organização e participação de actividades	13	26%	20	40%	13	26%	4	8%	0	0%
Empenho dos professores na participação e organização de actividades	3	6%	10	20%	9	18%	17	34%	11	22%
Outro	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%

Da análise deste quadro, verifica-se que 74% ((50% + 24%) dos respondentes atribuem relevância significativa ao enriquecimento curricular dos alunos e 66% (26% + 40%) consideram o empenho dos alunos na organização e participação nas atividades como razões mais relevantes.

Quanto aos restantes itens, os dados distribuem-se de forma dispersa, não permitindo inferir alguma conclusão significativa.

Finalmente, procurou-se averiguar a relevância de alguns aspectos apresentados que possam melhorar a articulação entre o P. A. A. (Plano Anual de Atividades) e o P. E. E. (Projeto Educativo de Escola).

Quadro 11 - Articulação entre o P.A.A. e o P.E.E.

	Nada importante		Pouco importante		Medianamente importante		Importante		Muito importante	
Os mecanismos de comunicação entre a equipa de gestão e os professores de modo a promover uma eficaz articulação.	1	2%	0	0%	1	2%	26	50%	24	46%
A escolha de equipas de trabalho com perfil adequado para dar resposta aos problemas identificados pela gestão/ coordenação educativa.	0	0%	1	2%	3	6%	24	46%	24	46%
A escolha de chefias intermédias (Coordenações de	1	2%	0	0%	7	13%	28	54%	16	31%

departamento/ grupos disciplinares).										
Os mecanismos de acompanhamento desenvolvidos pelo Conselho Pedagógico.	0	0%	5	10%	11	21%	26	50%	10	19%
Adequação do plano de ação aos eixos centrais do P.E.E.	1	2%	0	0%	8	15%	26	50%	17	33%

No quadro 11, encontram-se registados os níveis de importância atribuídos aos diferentes fatores apresentados para a melhoria da articulação entre aqueles instrumentos de gestão.

Da análise do quadro verifica-se que, de uma maneira geral, os fatores apresentados foram considerados, em percentagens significativas, importantes ou muito importantes para melhorar a articulação entre o Plano Anual de Atividades e o Projeto Educativo de Escola. Das respostas obtidas, verificou-se que os fatores de maior importância para a melhoria da articulação e consecução dos objetivos constantes daqueles instrumentos de gestão são os mecanismos de comunicação entre a equipa de gestão e o corpo docente e a escolha de equipas de trabalho com o perfil e competências adequadas ao desempenho das tarefas que lhes são confiadas bem como a escolha das respetivas chefias.

4.3 Síntese dos resultados do questionário

Os resultados obtidos neste estudo comprovam uma ampla consciencialização por parte dos docentes quanto à importância do contributo do Plano Anual de Atividades como mecanismo potenciador de melhoria do processo de ensino-aprendizagem através da valorização do contributo das

atividades de complemento curricular específicas de cada turma, como forma de adequar a resposta educativa às características próprias de cada grupo de alunos. Por outro lado, no que respeita à adequação da resposta do P. A. A. face às dificuldades diagnosticadas nos alunos, a distribuição dos dados recolhidos não permite inferir um nível de clarificação satisfatório dado que a informação recolhida neste âmbito se apresenta dispersa e focada nas valorizações de nível intermédio.

Merece também realce a importância do Plano Anual de Atividades como potenciador de uma melhor articulação entre os diversos atores e promover a integração de saberes. Neste âmbito, as frequências das respostas denotam algum défice de relevância nas práticas correntes, especialmente no que se refere à articulação entre níveis de ensino, articulação com o projeto educativo e como estímulo à introdução de dinâmicas de inovação. Estamos perante uma vertente importante que deverá merecer uma reflexão mais cuidada na perspetiva da melhoria dos resultados.

Quanto à articulação entre o Plano Anual de Atividades e o Projeto Educativo de Escola, os resultados traduzem que uma elevada percentagem dos inquiridos considera importante ou muito importante para a concretização deste objetivo o recurso a mecanismos de comunicação eficazes entre a equipa de gestão e os professores, a escolha das equipas com perfil adequado ao desempenho das tarefas/cargos, nomeadamente, coordenadores de departamento e representantes de grupo disciplinar, bem como os mecanismos de acompanhamento desenvolvidos pelo conselho pedagógico que deverão criar um observatório que permita avaliar os resultados alcançados e a adequação do plano de ação às principais linhas orientadoras do Projeto Educativo de Escola.

4.4 Entrevista a um Diretor de Turma

4.4.1 Preparação

Tendo em vista o alcance de resultados que possam acrescentar rigor e maior nível de validade interna, recorreu-se a métodos e materiais empíricos diversificados de modo a conferir ao estudo a possibilidade dos seus resultados contemplarem uma compreensão mais completa da realidade, aplicando-se o conceito de triangulação das fontes de dados, uma vez que a análise está a ser suportada pelos dados provenientes do questionário, da entrevista e do suporte documental referente aos planos de atividades aprovados nos anos letivos de 2011/2012, 2012/2013 e relatório de execução do P. A. A. do ano letivo de 2011/2012.

A entrevista foi realizada a um docente do universo dos que tinham atribuída a função de Diretor de Turma, tendo em vista que dela poderia resultar a confirmação de alguns pontos de vista recolhidos através de outras fontes ou a possibilidade de existência de aspetos contraditórios que pudessem conduzir a uma reflexão que ajude a explicar/justificar as diferenças observadas.

A entrevista realizada enquadra-se na forma semi-estruturada dado que não se atribuiu importância à ordem de aparição das informações no seu processo de desenvolvimento e foi ainda referenciada a um quadro pré-estabelecido.

O processo preparatório iniciou com a criação de um guião para a realização da entrevista onde constavam os tópicos orientadores para a sua concretização. Seguidamente, foi estabelecido um contacto preliminar com a pessoa a entrevistar de modo a apresentar os objetivos da investigação, o tempo que deverá dispor, o contributo pretendido e assegurar a

confidencialidade do protocolo. Verificando-se a predisposição do entrevistado em prestar as informações, que na perspectiva da investigação, possam ser pertinentes, fez-se chegar ao entrevistado um documento explicativo onde constavam os objectivos da investigação e o âmbito das questões a colocar de modo a possibilitar a sua preparação, garantindo-se uma vez mais a confidencialidade da informação produzida.

Finalmente, confirmou-se o encontro para a realização da entrevista, definiu-se a data, a hora e o local da sua realização.

4.4.2 Realização da entrevista

A propósito do contributo do Plano Anual de Atividades para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem o docente entrevistado referiu que todas as atividades têm esse objetivo, uma vez que em reunião de Conselho de Turma são planificadas as atividades que tenham interesse didático e que possam contribuir para melhorar as aprendizagens dos alunos.

Quanto à resposta que o Plano Anual de Atividades apresenta face às dificuldades diagnosticadas nos alunos referiu que a nível do Conselho de Turma, deveria ter-se em atenção aqueles alunos, no entanto, admitiu que frequentemente se destinam a um grupo mais alargado de alunos e não tanto à realidade do grupo de alunos da turma.

No que respeita à articulação entre várias disciplinas e áreas disciplinares promovida através das atividades do plano anual da escola, considerou que se faz alguma articulação, que se observa de forma mais frequente entre disciplinas afins.

Seguidamente, foi abordado o impacto que a avaliação das atividades realizadas pode ter na definição de indicadores de qualidade e do

envolvimento dos alunos no seu processo de aprendizagem. Neste âmbito considerou que há a preocupação de avaliar as atividades até como prática regular da escola, tendo em atenção o nível de participação dos alunos, o seu envolvimento e procura-se ter em conta esses resultados na elaboração das propostas seguintes. No entanto, admitiu o entrevistado, que nem sempre se analisa com rigor o impacto das atividades na aprendizagem dos alunos.

Seguidamente, passou-se à análise da articulação entre o Plano Anual de Atividades e o Projeto Educativo de Escola, que no entender do inquirido, existe, no entanto admitiu que, ao nível das chefias intermédias se deveriam promover reuniões de trabalho destinadas a melhorar o nível de articulação/enquadramento das atividades em resposta aos objetivos preconizados pelo Projeto Educativo de Escola.

4.4.3 Análise de conteúdo da entrevista

Do contributo desta entrevista para a investigação preconizada no âmbito deste projeto, poderão salientar-se as seguintes considerações: na perspetiva das práticas existentes, a consciencialização da importância do Plano de Atividades como importante complemento do processo de ensino-aprendizagem, a necessidade de que as atividades desenvolvidas respondam às dificuldades diagnosticadas nos alunos e que a sua avaliação como prática regular, produza efeitos na sua reformulação, aquando de novas realizações, dando-se assim um importante impulso ao desenvolvimento de uma verdadeira “escola aprendente”; na perspetiva de implementação de um plano de melhoria, verifica-se a existência de margem de progressão através da adequação das atividades propostas às necessidades diagnosticadas no seu público-alvo, que o enfoque da avaliação do seu impacto não se situe apenas

nos domínios que se prendem com a organização e realização das atividades, mas também permitam perceber a sua implicação no âmbito das aprendizagens dos alunos e que possa desenvolver na comunidade uma maior consciencialização e implicação dos diferentes intervenientes nas articulações interdisciplinares, especialmente operacionalizadas ao nível do Conselho de Turma, como também num melhor planeamento e articulação entre o Projeto Educativo e o Plano de Atividades, promovido no âmbito da liderança de topo e das chefias intermédias.

4.4 Análise Documental

Para o exercício da sua autonomia, as escolas dispõem dos seguintes instrumentos: o Projeto Educativo, o Regulamento Interno, os Planos Anual e Plurianual de Atividades e o orçamento.

O regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário aprovado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 224/2009 de 11 de Setembro e pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 02 de junho, estabelece que os Planos Anual e Plurianual de Atividades são documentos de planeamento, que definem, em função do projeto educativo, os objectivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procedem à identificação dos recursos necessários à sua execução.

Neste sentido, a análise documental teve como suporte os Planos Anuais de Atividades referentes aos anos letivos de 2011/2012 e de 2012/2013 e baseou-se no levantamento e enquadramento das diversas atividades propostas, nos objetivos definidos no Projeto Educativo para

as dimensões Curricular, Psicossocial e Comunitária, conforme consta no apêndice 4.

Foram observados os seguintes objetivos:

Dimensão Curricular

- Implementar projetos e atividades que respondam às dificuldades dos alunos;
- Melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem;
- Promover a articulação entre as várias disciplinas e áreas disciplinares;
- Incrementar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem;
- Generalizar a todas as turmas/disciplinas a utilização das TIC como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem;

Dimensão Psicossocial

- Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores, cidadania e participação democrática;
- Promover o envolvimento da comunidade escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do ambiente e de promoção da saúde;
- Estimular o relacionamento interpessoal entre os diferentes elementos da comunidade educativa;
- Envolver os alunos na organização, promoção e divulgação de eventos vários;

Dimensão Comunitária

- Possibilitar aos alunos o contacto com o exterior, nomeadamente com o mundo do trabalho de acordo com os diferentes percursos formativos;

- Promover a Educação e Formação de adultos.

A partir dessa análise, foi possível organizar o quadro n.º 12, que traduz o impacto das atividades realizadas medido através da frequência com que os diferentes objetivos foram concretizados nos planos anuais de atividades executados nos anos letivos de 2011/2012 e 2012/2013.

Quadro 12 - Grelha de análise de conteúdo do Plano Anual de Atividades 2011/2012

Dimensão	Objetivos	Ano escolar 2011/2012			
		Atividades Curriculares (87)		Visitas de Estudo (30)	
Curricular	Motivar para a aprendizagem e enriquecimento curricular	45	52%	16	53%
	Incrementar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem	13	15%	8	27%
	Generalizar a todas as turmas/disciplinas a utilização das TIC como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem	3	3%	0	0%
	Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	2	2%	0	0%
	Promover a articulação entre as várias disciplinas e áreas disciplinares	0	0%	0	0%
Psicossocial	Estimular o relacionamento interpessoal entre os diferentes elementos da comunidade educativa	37	43%	30	100%
	Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores, cidadania e participação democrática	18	21%	0	0%
	Promover o envolvimento da comunidade escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do ambiente e de promoção da saúde	10	11%	0	0%
	Envolver os alunos na organização, promoção e divulgação de eventos vários	7	8%	0	0%
	Possibilitar aos alunos o contacto com o exterior, nomeadamente com o mundo do trabalho de acordo com os diferentes percursos formativos	5	6%	28 48	93%
	Promover a Educação e Formação de adultos	14	16%	0	0%

Quadro 13 - Grelha de análise do Plano Anual de Atividades Curriculares 2012/2013

Dimensão	Objetivos	Ano escolar 2012/2013			
		Atividades Curriculare		Visitas de Estudo (21)	
Curricular	Motivar para a aprendizagem e enriquecimento curricular	57	56%	16	76%
	Incrementar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem	47	46%	12	57%
	Generalizar a todas as turmas/disciplinas a utilização das TIC como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem	5	5%	0	0%
	Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	4	4%	0	0%
	Promover a articulação entre as várias disciplinas e áreas disciplinares	3	3%	0	0%
Psicossocial	Estimular o relacionamento interpessoal entre os diferentes elementos da comunidade educativa	49	48%	19	90%
	Envolver os alunos na organização, promoção e divulgação de eventos vários	29	28%	0	0%
	Promover o envolvimento da comunidade escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do ambiente e de promoção da saúde	21	21%	2	1%
	Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores, cidadania e participação democrática	14	14%	0	0%
Comunitária	Possibilitar aos alunos o contacto com o exterior, nomeadamente com o mundo do trabalho de acordo com os diferentes percursos formativos	5	5%	21	100 %
	Promover a Educação e Formação de adultos	6	6%	0	0%

Da análise efetuada, resultaram as seguintes observações:

Aspetos mais positivos

Na vertente do Curricular verifica-se que as propostas contemplam de forma bem pronunciada a motivação para a aprendizagem e enriquecimento curricular (52% e 56%), o contributo para a melhoria da participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem (15% e 46%), com relevância semelhante nos dois anos letivos analisados;

A educação para valores, cidadania e participação democrática (21% e 14%), estimulação do relacionamento interpessoal entre os diferentes elementos da comunidade educativa (43% e 48%) e o envolvimento da comunidade escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do ambiente e de promoção da saúde (11% e 21%), sustentam uma significativa relevância da vertente psicossocial;

A extensão e diversidade dos painéis de atividades desenvolvidas revela empenho dos professores e alunos na organização e realização de atividades;

O Plano de Visitas de Estudo, revela um enfoque significativo na participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem (27% e 57%), motivação para a aprendizagem e enriquecimento curricular (53% e 76%), no contacto com o exterior, nomeadamente com entidades que desenvolvem a sua ação no âmbito dos diversos percursos formativos que a oferta formativa da escola contempla (93% e 100%) e na incrementação das relações interpessoais entre os diferentes elementos da comunidade educativa (100% e 90%);

A avaliação das atividades revela-se como uma prática adquirida, dado que as diferentes propostas contemplam um suporte de avaliação do

cumprimento dos objetivos formulados e do impacto produzido nos seus destinatários.

Aspetos menos positivos

Reduzido enfoque das atividades propostas na melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem e na promoção de maior articulação entre as várias disciplinas e áreas disciplinares, como preconizava o Projeto Educativo;

Raros indícios de evidência da utilização das TIC como ferramenta auxiliar, especialmente no caso das ofertas formativas que não se enquadram na área de Informática;

Pouca clareza na formulação dos objetivos e das temáticas a tratar em algumas atividades propostas torna muito difícil o seu enquadramento nos objetivos do Projeto Educativo;

Das propostas analisadas verifica-se que, em muitos casos, as atividades e os objetivos definidos procuram responder à visibilidade de uma disciplina ou grupo disciplinar e não como resposta às necessidades específicas de aprendizagem diagnosticadas nos alunos;

Algumas atividades são desenvolvidas no âmbito da atividade letiva regular dentro da sala de aula, pelo que se revela desajustado o seu enquadramento no plano de atividades;

Baixo envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação nas atividades;

Ausência de envolvimento da Associação de Estudantes na dinamização de atividades.

5. Plano de Ação

5. 1 Estratégia global de ação

A partir dos resultados obtidos através do estudo empírico realizado ao pessoal docente, da entrevista a um Diretor de Turma, da análise documental efetuada aos Plano Anuais de Atividades de 2011/2012 e de 2012/2013 e ao Projeto Educativo em vigor, considera-se que o plano de ação se desenvolva através de três eixos principais: Liderança, Organização e Gestão Escolar e Autorregulação e Melhoria.

No que respeita à Liderança torna-se necessário estabelecer um sentido claro e partilhado de objetivos e afinidades como base de partida para um compromisso de melhoria contínua.

Deverá aproveitar-se esta oportunidade de reformulação do Projeto Educativo para clarificar melhor a articulação entre o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades, bem como a melhoria dos mecanismos de acompanhamento e dinamização das equipas de gestão intermédia.

A estratégia para a autoavaliação deve evidenciar os mecanismos de autorregulação que produzam efeitos no planeamento de novas ações e no aperfeiçoamento da qualidade dos processos.

No âmbito da Organização e Gestão Escolar, a análise dos dados obtidos não permite clarificar que a escola considere estrategicamente relevante o contributo das atividades do plano anual para promover as aprendizagens dos

alunos. Por outro lado, os respondentes consideram relevante o seu contributo para a promoção de hábitos de trabalho cooperativo e participativo por parte dos alunos, não sendo tão evidente o contributo para o trabalho em equipa dos professores do mesmo Conselho de Turma.

Constatando-se que a maioria dos docentes inquiridos considera que as atividades do plano anual se devem centrar na aprendizagem dos alunos, na superação das suas dificuldades e no planeamento de atividades interdisciplinares, parece legítimo admitir que uma área de melhoria a ser contemplada no plano de ação oriente para um planeamento de atividades curriculares interdisciplinares, organizadas no âmbito do Plano de Turma, com o seu enfoque na aprendizagem dos alunos.

Outra vertente de observação centrou-se nos processos e dimensões abrangidas pela autoavaliação, bem como o seu contributo para a melhoria das práticas e dos resultados.

Verificou-se que, de uma maneira geral, existe a prática consolidada de avaliação das atividades, embora utilizando diferentes instrumentos de avaliação, construídos por iniciativa dos seus dinamizadores.

Na perspetiva do contributo da avaliação das atividades para a identificação de indicadores de qualidade, a maioria dos inquiridos reconhece essa importância. No entanto, entende-se por mais adequado a definição de um conjunto de indicadores, que constarão do plano estratégico que serão a base para a construção de instrumentos de avaliação que possam ser aplicados transversalmente na avaliação das atividades, aferindo-se o seu impacto por padrões gerais de importância.

O reforço do recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação na publicitação, desenvolvimento e divulgação dos resultados das atividades realizadas, apresenta também margem para ações de melhoria.

5.2 Planeamento estratégico ao nível da liderança

Eixo Estratégico 1 – Liderança

Projetos/Ações	Objetivos	Metas	Parcerias/Recursos	Estratégias
Projeto Educativo	(Re)Construir o projeto educativo estabelecendo as linhas orientadoras da ação educativa em adequação ao contexto em que o Agrupamento se integra.	<p>Elaborar os princípios e os documentos orientadores que permitam clarificar a missão e as metas do Agrupamento, no quadro da sua autonomia.</p> <p>Promover uma cultura colaborativa e mobilizadora das diferentes lideranças.</p> <p>Potenciar as diferentes sinergias dos grupos disciplinares e dos diferentes níveis de ensino.</p>	<p>Conselho Pedagógico</p> <p>Conselho Geral</p> <p>Departamentos Curriculares</p> <p>Pessoal não Docente</p> <p>Associações de Pais</p> <p>Associação de Estudantes</p> <p>Autarquia</p> <p>Entidades Externas</p>	<p>Envolver o mais possível a comunidade educativa na tomada de decisões.</p> <p>Promover a cooperação e articulação das diferentes estruturas intermédias na concretização dos documentos orientadores do Agrupamento.</p> <p>Escolher as equipas de trabalho com perfil adequado para dar resposta aos problemas identificados.</p>

Eixo Estratégico 2 – Organização e Gestão Escolar

Projetos/Ações	Objetivos	Metas	Parcerias/Recursos	Estratégias
Plano Anual de Atividades	<p>Construir um Plano Anual de Atividades articulado e coerente com o Projeto Educativo e com os Planos de Turma.</p> <p>Promover hábitos de trabalho cooperativo, nomeadamente nas equipas de professores do mesmo conselho de turma.</p> <p>Proceder a um trabalho de diagnóstico e responder às dificuldades/necessidades dos alunos, potenciando as suas motivações e interesses.</p> <p>Promover o planeamento de atividades curriculares interdisciplinares em consonância com o Projeto de Turma.</p> <p>Favorecer a definição de estratégias conducentes ao envolvimento dos encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos.</p>	<p>Melhorar a qualidade das aprendizagens de todos os alunos.</p> <p>Facilitar a articulação horizontal dos conteúdos e a integração de saberes.</p> <p>Contribuir para a dinamização da participação de todos os elementos da comunidade educativa.</p>	<p>Equipa do P.A.A. do Conselho Pedagógico</p> <p>Departamentos Curriculares</p> <p>Conselhos de Turma</p>	<p>Formar equipas de trabalho coesas e orientadas para objetivos comuns.</p> <p>Fomentar linhas de atuação comum dos professores em todos os domínios da sua ação perante os alunos, especialmente ao nível da turma.</p> <p>Reforçar os mecanismos de acompanhamento desenvolvidos pelo Conselho Pedagógico.</p> <p>Convidar os pais para as atividades do Agrupamento.</p>

Eixo Estratégico 3 – Autorregulação e Melhoria

Projetos/Ações	Objetivos	Metas	Parcerias/Recursos	Estratégias
Autoavaliação	<p>Desenvolver progressivamente os mecanismos de autoavaliação a todas as áreas de funcionamento do Agrupamento.</p> <p>Explicitar critérios de avaliação, padrões de qualidade e indicadores em consonância com os eixos centrais do Projeto Educativo.</p> <p>Uniformizar os critérios de avaliação para todas as atividades desenvolvidas no âmbito do P.A.A.</p>	<p>Reforçar a cultura de avaliação das práticas no Agrupamento.</p> <p>Melhorar os resultados dos alunos e a qualidade dos serviços prestados.</p> <p>Fundamentar o planeamento de novas ações a partir da reflexão sobre as práticas, de modo a promover uma melhoria contínua.</p>	<p>Equipas de autoavaliação.</p> <p>Entidades de avaliação externa.</p> <p>Comunidade Educativa.</p>	<p>Alargar e aperfeiçoar os procedimentos de avaliação aos diferentes domínios de funcionamento do Agrupamento.</p> <p>Definir e uniformizar os instrumentos de avaliação a aplicar.</p>

5.3 Planeamento estratégico ao nível do Conselho de Turma

A melhoria da qualidade dos processos de ensino-aprendizagem e da articulação entre as várias disciplinas e áreas disciplinares, embora sendo concretizada de forma específica por cada professor na sua área ou disciplina, não pode deixar de considerar como centrais os aspetos de desenvolvimento da ação estratégica ao nível da turma, planeada pelo Conselho de Docentes, sob a coordenação do Diretor de Turma.

Esta prática requer maior agilização do tratamento dos aspetos burocráticos das reuniões em favor dos aspetos centrados na aprendizagem dos alunos, como seja o balanço da ação dos professores, planeamento de estratégias que possam responder aos problemas diagnosticados, as atividades a desenvolver e os mecanismos de avaliação a utilizar.

5.3.1 Linhas de ação para a gestão do Conselho de Turma

a) Plano de Turma

A eficiência das escolhas resultará, em grande parte, da colaboração de todos os intervenientes. Nesse sentido, na primeira reunião do Conselho de Turma deverá ser distribuído um guião simples (Apêndice 5) de registo das dificuldades e problemas diagnosticados de modo a facilitar a sua recolha e posterior tratamento.

O Diretor de Turma, com a colaboração do seu secretário, será responsável pela elaboração de uma síntese da

informação recolhida para ser apresentada e discutida pelo Conselho de Turma.

Após a análise da informação recolhida deverá ser produzido um documento que identifique os principais problemas e/ou dificuldades, as ações prioritárias a desenvolver, propostas para a sua operacionalização, identificação de formas de intervenção conjunta e diferenciando os modos de atuação previstos para o âmbito de cada uma das disciplinas ou áreas disciplinares (Apêndice 6).

b) Articulação com os Departamentos Curriculares

Através da participação nos diferentes Conselhos de Turma, dos professores de cada Departamento Curricular, será possível identificar formas de atuação e atividades que possam responder transversalmente a um conjunto alargado de dificuldades diagnosticadas nas turmas ou encontrar estratégias de diferenciação que respondam mais especificamente a realidades detetadas ao nível de um número mais restrito de destinatários.

c) Utilização das T.I.C.

As atividades planeadas devem ser concebidas e acompanhadas por um suporte digital que seja facilitador das linhas de continuidade que a sua concretização exige, tanto na perspetiva do benefício resultante da possibilidade de se operacionalizarem mecanismos de articulação e acompanhamento sem ter de se recorrer sempre a um

encontro presencial, como do ponto de vista do benefício decorrente para os discentes que progressivamente vão interiorizando essas práticas e desenvolvendo capacidades de utilização e exploração das ferramentas tecnológicas.

d) Avaliação das atividades

A organização dos critérios de avaliação das atividades planeadas e desenvolvidas de forma transversal, requer alguns cuidados na conceção dos instrumentos de registo destinados a aferir o impacto por elas produzido.

Neste sentido, torna-se necessário combinar instrumentos coerentes face aos objetivos definidos para as diferentes disciplinas com outros de carácter transversal. Será adequada a criação de uma grelha com uma estrutura comum para todos os professores intervenientes que permita mais facilmente discutir e decidir a avaliação final das atividades realizadas.

5.3.2 Planeamento estratégico ao nível dos Departamentos Curriculares

O planeamento de atividades que impliquem a dimensão curricular a levar a cabo pelos Departamentos deve estar centrado nos aspetos de desenvolvimento da ação estratégica destinada à melhoria do ensino e à consecução das aprendizagens curriculares por parte dos alunos.

A partir do contributo relativo a cada turma, deverá chegar-se a um balanço das prioridades de intervenção e áreas de interesse estendido a cada ano de escolaridade e, se for adequado, a cada ciclo de estudos, de modo a preparar o planeamento de estratégias e propostas de realização a enquadrar no âmbito das áreas específicas de cada Departamento.

Sugere-se ainda que o planeamento das respostas às solicitações e problemas de cada grupo de destinatários contemple a identificação de áreas transversais e de complementaridades estabelecidas entre disciplinas afins do mesmo Departamento ou outras.

a) Construção do Plano de Turma

O contributo dos Departamentos Curriculares na construção dos Planos de Turma pode partir da identificação das afinidades específicas de cada disciplina face às áreas prioritárias de intervenção fixadas pelos Conselhos de Turma e pela definição dos objetivos e metas a estabelecer no âmbito das diferentes disciplinas e de cada ano de escolaridade.

Seguidamente, debater as opções de prioridade no currículo face ao contexto e às finalidades comuns.

Criar grupos de trabalho, organizados por disciplina e por ano de escolaridade, destinados ao desenvolvimento das tarefas específicas que se enquadrem na construção das respostas aos problemas e interesses das suas turmas,

procurando-se adequar o melhor possível as estratégias de diferenciação para as necessidades dos seus alunos.

b) Trabalho colaborativo e utilização das T.I.C.

O sucesso do planeamento estratégico desenvolvido pelos órgãos de gestão intermédia inicia-se ao nível da ação individual de cada docente, mas a sua concretização plena muito depende do trabalho de pares ou grupos de professores que se associem para o planeamento e a consecução das atividades ou tarefas.

O trabalho colaborativo entre professores é essencial ao sucesso dos nossos alunos e no desenvolvimento de qualquer projeto que implique, de alguma forma, alteração das práticas instaladas.

Através deste trabalho colaborativo torna-se mais fácil dar prioridade a uma lógica de trabalho centrada nas vertentes pedagógica, curricular e didática, em detrimento da carga burocrática.

A eficácia do trabalho das equipas que integram os diferentes projetos depende do estabelecimento de contactos regulares através do recurso a plataformas comuns de disponibilização de recursos e das potencialidades de comunicação e investigação que a Internet propicia.

c) Avaliação das atividades e sua repercussão nos resultados das disciplinas

Os instrumentos de registo de avaliação devem ser simples, permitir aferir os resultados na perspetiva da aprendizagem dos alunos, a validade dos processos de trabalho utilizados, a ligação entre disciplinas e o avanço que pode representar nas práticas de cada disciplina. Os critérios de avaliação a usar nas disciplinas do Departamento devem ser articuladas com os critérios definidos pelo Agrupamento e com as linhas comuns definidas por cada Conselho de Turma. Os alunos deverão ser informados destes critérios e dos instrumentos de avaliação que serão utilizados.

6. Conclusão

Os processos de mudança e de inovação, em contexto educacional, devem suportar-se num processo de reflexão participada pelos seus actores sobre as suas práticas face à adequação aos contextos em que operam. A procura de alternativas deverá centrar-se na análise dos processos em curso e visar a transformação das práticas e o desenvolvimento profissional dos diferentes intervenientes, especialmente, o pessoal docente e o pessoal não docente. A escola não deve centrar a sua acção apenas na recolha de informação sobre os resultados, uma escola de sucesso pressupõe a conjugação de um vasto conjunto de factores que possam responder eficazmente a uma questão essencial que são as aprendizagens dos alunos. Nesse sentido, as práticas a desenvolver pela escola devem valorizar os princípios de equidade, democraticidade, participação e inclusão. As lideranças devem ser mobilizadoras do estímulo à inovação, da promoção do trabalho colaborativo e da qualidade das práticas em sala de aula, ter em atenção a valorização do esforço e dos progressos alcançados, a participação e o envolvimento dos pais e encarregados de educação, a promoção da abertura da escola à comunidade local e o estabelecimento de parcerias no âmbito da diversificação das ofertas formativas.

A construção deste caminho contínuo e gradual deverá ser suportada em sucessivos planos de melhoria definidos para dar resposta aos problemas diagnosticados, implementados e avaliados quanto aos impactos produzidos nas aprendizagens e nos desenvolvimentos individuais e colectivos.

O plano de melhoria tem de estar focado no ensino e na aprendizagem dos alunos, traduzir uma visão partilhada pelas lideranças da escola, definir quais são as áreas prioritárias, as metas e os prazos de execução. Este plano deverá também contemplar a implicação/participação de todos os intervenientes na acção educativa, valorizando o trabalho em equipa e a capacidade colectiva como importantes pressupostos do

sucesso pretendido. Trata-se também de promover o desenvolvimento profissional orientado para a vertente prática numa lógica de responsabilidade, compromisso e eficácia de recursos.

A implementação e avaliação deste projecto deverão permitir a obtenção de conclusões quanto ao impacto provocado nas seguintes perspectivas: enriquecimento da prática pedagógica e da promoção do trabalho colaborativo, resultados alcançados pelos alunos, atitudes e motivação para a aprendizagem e da concretização da missão da escola nas suas vertentes educacional, organizacional e social.

Prevê-se uma duração de três anos (ciclo de estudos) para o desenvolvimento do projecto e a avaliação será concretizada através de um relatório anual que visará a enumeração das actividades realizadas, bem como o grau de consecução e eficácia das mesmas comparativamente aos indicadores de partida.

7. Bibliografia

Pires, E. L. & Fernandes, A. S. & Formosinho, J., 1991. A Construção Social da Educação Escolar.

Tavares, J., 1996. Uma Sociedade que Aprende e se Desenvolve. Porto Editora. Porto.

Lessard-Hébert, M, 1996. Pesquisa em Educação. Instituto Piaget. Lisboa.

Alves, N. et al., 1997. Escola e Comunidade Local. Instituto de Inovação Educacional. Lisboa.

Roldão, M. C., 2009. Estratégias de Ensino: o saber e o agir do professor. Edição da Fundação Manuel Leão, V.N. Gaia.

Patrício, M. F., 2010. Escola, Aprendizagem e Criatividade. Porto Editora. Lisboa.

Coutinho, C. P., 2011. Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática. Edições Almedina, S. A. Coimbra.

Hill, M. M. & Hill, A., 2012. Investigação por Questionário. Edições Sílabo, Lda. Lisboa.

8. Legislação

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril. Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro. Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril.

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de junho. Procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril.

Apêndice 1 - Questionário

QUESTIONÁRIO

Caro(a) colega

No âmbito de um trabalho de investigação empírica que estou a realizar pretendo analisar possíveis sintomas de (in)consistência do Plano Anual de Atividades face à realidade da escola e das necessidades do seu público-alvo. Para que o trabalho se possa desenvolver, a sua participação é imprescindível. As suas respostas serão confidenciais, sendo apenas tratadas estatisticamente. Por favor, responda a todos os itens, partindo do princípio de que não existem respostas certas ou erradas, apenas irá expressar o seu posicionamento em relação aos assuntos tratados.

Se durante o preenchimento do questionário lhe surgirem dúvidas, queira contactar-me através do endereço: alvarorosinha@soaresbasto.pt.

Agradeço a sua colaboração
Álvaro Rosinha

I – Dados pessoais

Idade	Sexo	Habilitações académicas	Anos de docência	Situação profissional
Menos de 30	Feminino	Bacharelato	Até 5	Contratado
30 -39	Masculino	Licenciatura	6 – 15	QA/QE
40 – 49		Pós-graduação	16 - 25	QZ
50 – 59		Mestrado	26 – 35	Destacamento
60 ou mais		Doutoramentos	Mais de 35	

II – Contributo do Plano Anual de Atividades para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem

1. Indique o grau de importância que atribui ao contributo do Plano Anual de Atividades para a aprendizagem dos seus alunos:

	Nada importante		Pouco importante		Medianamente importante		Importante		Muito importante
--	-----------------	--	------------------	--	-------------------------	--	------------	--	------------------

2. Ordene os tipos de atividades não letivas abaixo indicadas de acordo com a valorização que lhes atribui para a melhoria das aprendizagens dos alunos (sendo que 1 será o mais importante, 2 o seguinte e por aí adiante).

Atividades de Complemento Curricular específicas de cada turma

Atividades de ocupação dos tempos livres

Atividades orientadas para o conhecimento do meio

Participação das turmas nas atividades do Plano Anual da Escola

3. As atividades educativas a desenvolver por cada turma pressupõe um compromisso entre as exigências curriculares e as determinantes sócio-económicas, culturais, escolares e psicológicas do ato educativo. Relativamente a cada uma das afirmações seguintes, assinale com um X a opção que traduz a sua posição tendo em atenção a seguinte correspondência:

1	Discordo totalmente	2	Discordo	3	Nem concordo, nem discordo	4	Concordo	5	Concordo totalmente
----------	---------------------	----------	----------	----------	----------------------------	----------	----------	----------	---------------------

	1	2	3	4	5
As atividades a realizar por cada turma devem filiar-se no Plano Anual de Escola					
As atividades devem adequar-se às características próprias de cada turma e dos alunos que a compõem					
O plano de atividades da turma deve refletir uma linha de atuação comum dos professores da turma em todos os domínios da sua ação perante os alunos					
O plano de atividades deve facilitar a articulação horizontal dos conteúdos de ensino e a integração dos saberes					

III – De que forma o Plano Anual de Atividades responde às dificuldades diagnosticadas nos alunos?

1. Da sua experiência, em cada uma das afirmações seguintes, assinale com um X o número que traduz a sua posição, tendo em atenção a seguinte correspondência:

1	Discordo totalmente	2	Discordo	3	Nem concordo, nem discordo	4	Concordo	5	Concordo totalmente
----------	---------------------	----------	----------	----------	----------------------------	----------	----------	----------	---------------------

	1	2	3	4	5
O P.A.A. não responde às dificuldades diagnosticadas nos alunos.					
O P.A.A. é um instrumento formatado e alheado da realidade.					
O P.A.A. destina-se aos professores que desejam desenvolver os seus interesses.					
O P.A.A. é um instrumento de trabalho que dinamiza a escola, esquecendo-se dos alunos.					
O P.A.A. é um instrumento aberto à participação de todos.					
O P.A.A. ajuda a promover hábitos de trabalho cooperativo.					
O P.A.A. é a base de trabalho de parceria entre a comunidade educativa.					
O P.A.A. resulta de um trabalho participativo.					
O P.A.A. responde só às dificuldades diagnosticadas nos alunos.					
O P.A.A. não obedece a um trabalho de diagnóstico.					
O P.A.A. resulta de um modelo realizado em anos anteriores, onde se atualizam datas.					
O P.A.A. promover o trabalho em equipa dos professores do mesmo conselho de turma.					
As atividades do P.A.A. devem centrar a ação educativa na aprendizagem dos alunos					
O P.A.A. deve privilegiar a definição de estratégias comuns para apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem					
O P.A.A. deve promover o planeamento de atividades curriculares interdisciplinares em consonância com o Projeto de Trabalho de Turma.					
O P.A.A. deve favorecer a definição de estratégias tendentes ao envolvimento dos encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos					

IV – Importância do Plano Anual de Atividades para promover a articulação entre várias disciplinas e áreas disciplinares

1. Assinale com um e um só X a frequência com que cada uma das seguintes afirmações têm relevância na planificação de atividades:

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
O P.A.A. facilita a articulação horizontal dos conteúdos do ensino e a integração dos saberes.					
O P.A.A. promove a adequação das estratégias de ensino às características dos alunos, potenciando as suas motivações e interesses.					
O P.A.A. contempla articulações interdisciplinares que favorecem o desenvolvimento das aprendizagens pelos alunos.					
O P.A.A. contribui para a dinamização da participação de todos os elementos da comunidade educativa.					
O P.A.A. fomenta a articulação entre níveis de ensino.					
O P.A.A. estimula a introdução de dinâmicas de inovação na escola.					
O P.A.A. é contextualizado de modo articulado com o projeto educativo de escola.					

V – Impacto da avaliação das atividades realizadas na definição de indicadores de qualidade e do envolvimento dos alunos no seu processo de aprendizagem

1. Habitualmente avalia os resultados das atividades realizadas?

Sim

Não
(Neste caso avance para as perguntas do grupo VI)

2. Que instrumentos de avaliação costuma utilizar?

Dos instrumentos indicados selecione o(s) que mais utiliza (sendo que 1 será o mais frequente, 2 é o seguinte e por aí adiante):

	Relatório		Questionário aos intervenientes		Ficha de observação
	Questionário on line		Número de participantes na realização da atividade		Avaliação prática
	Outro	Qual? _____			

3. A avaliação dos resultados tem repercussões na planificação de futuras realizações?

Sim

Não

4. Em que medida a avaliação das atividades do P.A.A. permite a identificação de indicadores de qualidade para a melhoria da dinâmica educativa?

	Muito pouco		Pouco		Médio		Muito		Bastante
--	-------------	--	-------	--	-------	--	-------	--	----------

5. Com base na sua experiência, ordene os aspetos abaixo mencionados de acordo com a sua relevância no âmbito da realização das atividades do P.A.A. (sendo que 1 será a mais relevante, 2 a seguinte e por aí diante).

	Cumprimento dos objetivos propostos.		Enriquecimento curricular dos alunos.		Convívio entre os elementos da comunidade escolar.
	Empenho dos alunos na organização e participação de atividades		Empenho dos professores na participação e organização de atividades.		
	Outro	Qual? _____			

VI – Quais os aspetos que podem ser implementados para melhorar a articulação entre o P.A.A. (Plano Anual de Atividades) e o P.E.E. (Projeto Educativo de Escola)?

1. Identifique, dos seguintes fatores, os que considera mais importantes para melhorar a articulação entre o P.A.A. e o P.E.E.

Assinale a sua posição tendo em atenção a seguinte correspondência: 1- *Nada importante*; 2- *Pouco importante*; 3 – *Medianamente importante* ; 4 – *Importante*; 5 – *Muito importante*.

	1	2	3	4	5
Os mecanismos de comunicação entre a equipa de gestão e os professores de modo a promover uma eficaz articulação.					
A escolha de equipas de trabalho com perfil adequado para dar resposta aos problemas identificados pela gestão/coordenação educativa.					
A escolha das chefias intermédias (Coordenações de departamento/grupos disciplinares).					
Os mecanismos de acompanhamento desenvolvidos pelo Conselho Pedagógico.					
Adequação do plano de ação aos eixos centrais do P.E.E.					

Caso deseje tecer algum comentário e/ou deixar alguma sugestão, relativos à adequação do Plano Anual de Atividades face à realidade da escola e das necessidades do seu público-alvo, utilize este espaço.

FIM

Muito grato pela sua colaboração

Apêndice 2 –Entrevista (Informação Prévia)

ENTREVISTA (INFORMAÇÃO PRÉVIA)

Caro(a) colega

No âmbito de um trabalho de investigação empírica que estou a realizar pretendo analisar possíveis sintomas de (in)consistência do Plano Anual de Atividades face à realidade da escola e das necessidades do seu público-alvo.

Para que o trabalho se possa desenvolver, venho solicitar a sua imprescindível colaboração através da concessão de uma entrevista que visará os objetivos a seguir apresentados.

As suas respostas serão confidenciais, sendo apenas tratadas estatisticamente.

Agradeço a sua colaboração
Álvaro Rosinha

Objetivos:

- Recolher informação relativa ao contributo das atividades integradas no Plano Anual de Atividades (P.A.A.) para o processo de ensino-aprendizagem;
- Analisar a resposta do P.A.A. face às necessidades diagnosticadas nos alunos;
- Verificar a repercussão do processo de auto-avaliação na melhoria das práticas da organização;
- Observar as articulações entre o Projeto Educativo de Escola (P.E.E.) e o P.A.A.

Apêndice 3 – Guião de Entrevista

GUIÃO DE ENTREVISTA

I – Dados pessoais

Idade	Sexo	Habilitações académicas	Anos de docência	Cargo
Menos de 30	Feminino	Bacharelato	Até 5	Diretor(a)
30 -39	Masculino	Licenciatura	6 – 15	Subdiretor(a)
40 – 49		Pós-graduação	16 - 25	Diretor de Turma
50 – 59		Mestrado	26 – 35	Coordenador(a) de Departamento
60 ou mais		Doutoramentos	Mais de 35	

II – Qual o contributo do Plano Anual de Atividades para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem?

III – De que forma o Plano Anual de Atividades responde às dificuldades diagnosticadas nos alunos?

IV – O Plano Anual de Atividades promove a articulação entre várias disciplinas e áreas disciplinares?

V – Qual o impacto da avaliação das atividades realizadas na definição de indicadores de qualidade e do envolvimento dos alunos no seu processo de aprendizagem?

VI – Quais os aspetos que podem ser implementados para melhorar a articulação entre o P.A.A. (Plano Anual de Atividades) e o P.E.E. (Projeto Educativo de Escola)?

Deseja tecer algum comentário e/ou deixar alguma sugestão, relativos à adequação do Plano Anual de Atividades face à realidade da escola e das necessidades do seu público-alvo?

FIM

Muito grato pela sua colaboração

Apêndice 4 – Grelhas de análise de conteúdo dos Planos Anuais de Atividades de 2011/2012 e de 2012/2013

Plano anual de Atividades de 2011/2012

	Dimensão										
	Curricular					Psicossocial				Comunitária	
Objetivos	Motivar para a aprendizagem e enriquecimento curricular	Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	Promover a articulação entre as várias disciplinas e áreas disciplinares	Incrementar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem	Generalizar a todas as turmas/disciplinas a utilização das TIC como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem	Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores, cidadania e participação democrática	Promover o envolvimento da comunidade escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do ambiente e de promoção da saúde	Estimular o relacionamento interpessoal entre os diferentes elementos da comunidade educativa	Envolver os alunos na organização, promoção e divulgação de eventos vários	Possibilitar aos alunos o contacto com o exterior, nomeadamente com o mundo do trabalho de acordo com os diferentes percursos formativos	Promover a Educação e Formação de adultos
Dia de la Hispanidad						X					
Torneio Inter-turmas de Futsal				X		X	X				
Comemoração do dia Internacional da tolerância	X					X		X			
Dia do Xadrez	X	X									
Comemoração do Dia da Filosofia	X					X					
Semana da Ciência e Cultura Científica										X	
Corta-Mato Escolar						X		X			

Dia do Badminton								X			
Angariação de fundos para a Unicef através da venda de artigos de Natal do seu catálogo						X					
Participação na oficina "Máquina Fotográfica" no Visionarium, Sta M.ª Feira	X										

	Dimensão										
	Curricular					Psicossocial				Comunitária	
Objetivos	Motivar para a aprendizagem e enriquecimento curricular	Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	Promover a articulação entre as várias disciplinas e áreas disciplinares	Incrementar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem	Generalizar a todas as turmas/disciplinas a utilização das TIC como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem	Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores, cidadania e participação democrática	Promover o envolvimento da comunidade escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do ambiente e de promoção da saúde	Estimular o relacionamento interpessoal entre os diferentes elementos da comunidade educativa	Envolver os alunos na organização, promoção e divulgação de eventos vários	Possibilitar aos alunos o contacto com o exterior, nomeadamente com o mundo do trabalho de acordo com os diferentes percursos formativos	Promover a Educação e Formação de adultos
Comemoração da Declaração Universal dos Direitos Humanos						X					
Dia de Los Reis						X		X			
Palestra: "Ondas Eletromagnéticas"	X										
Torneio de Basquetebol Compal Air 3x3								X			
Mega								X			
Palestra proferida pelo "gestor de topo" da	X						X				

empresa SONDAR											
Canguru Matemático	X			X							
Saída de Campo ao Centro Lúdico – Oliveira de Azeméis	X									X	
Palestra: “Design e Comunicação”	X										
Comemoração do Dia Mundial da Liberdade						X					

	Dimensão										
	Curricular					Psicossocial				Comunitária	
Objetivos	Motivar para a aprendizagem e enriquecimento curricular	Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	Promover a articulação entre as várias disciplinas e áreas disciplinares	Incrementar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem	Generalizar a todas as turmas/disciplinas a utilização das TIC como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem	Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores, cidadania e participação democrática	Promover o envolvimento da comunidade escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do ambiente e de promoção da saúde	Estimular o relacionamento interpessoal entre os diferentes elementos da comunidade educativa	Envolver os alunos na organização, promoção e divulgação de eventos vários	Possibilitar aos alunos o contacto com o exterior, nomeadamente com o mundo do trabalho de acordo com os diferentes percursos formativos	Promover a Educação e Formação de adultos
Exposição sobre a Semana Santa em Espanha	X										
Dia do Voleibol								X			
Saída de Campo ao Rio UI	X						X			X	
Palestra : “Saídas Profissionais”										X	
Palestra: “Empreendedorismo e Microcrédito”	X								X		
Caminhada de EMRC						X	X				
Equamat 2012	X			X				X			

Mat12	X			X				X			
Atividades Radicais e de Exploração da Natureza							X	X			
Seminário								X			
Exposição								X			
AuVid – Do Áudio ao Vídeo	X			X							

	Dimensão										
	Curricular					Psicossocial				Comunitária	
Objetivos	Motivar para a aprendizagem e enriquecimento curricular	Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	Promover a articulação entre as várias disciplinas e áreas disciplinares	Incrementar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem	Generalizar a todas as turmas/disciplinas a utilização das TIC como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem	Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores, cidadania e participação democrática	Promover o envolvimento da comunidade escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do ambiente e de promoção da saúde	Estimular o relacionamento interpessoal entre os diferentes elementos da comunidade educativa	Envolver os alunos na organização, promoção e divulgação de eventos vários	Possibilitar aos alunos o contacto com o exterior, nomeadamente com o mundo do trabalho de acordo com os diferentes percursos formativos	Promover a Educação e Formação de adultos
Dia da Europa						X					
Olimpíadas de Química	X							X			
Olimpíadas de Física	X							X			
Colaboração no Microchip	X										
Concurso fotográfico sobre o património da localidade de residência dos alunos	X	X		X		X					
Exposições: comemoração de datas significativas							X				

Palestras/debates sobre temáticas de História	X					X					
Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos				X				X			
Olimpíadas Portuguesas de Matemática	X			X				X			
Clube de Matemática	X	X		X				X			

	Dimensão										
	Curricular					Psicossocial				Comunitária	
Objetivos	Motivar para a aprendizagem e enriquecimento curricular	Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	Promover a articulação entre as várias disciplinas e áreas disciplinares	Incrementar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem	Generalizar a todas as turmas/disciplinas a utilização das TIC como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem	Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores, cidadania e participação democrática	Promover o envolvimento da comunidade escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do ambiente e de promoção da saúde	Estimular o relacionamento interpessoal entre os diferentes elementos da comunidade educativa	Envolver os alunos na organização, promoção e divulgação de eventos vários	Possibilitar aos alunos o contacto com o exterior, nomeadamente com o mundo do trabalho de acordo com os diferentes percursos formativos	Promover a Educação e Formação de adultos
Participação em Torneios de Programação	X			X					X		
Publicação de artigos no sítio pplware					X						
Equipa SB Design	X			X	X			X	X	X	
Campanha “Acessibilidade e integração de pessoas com deficiência motora”						X					
Concurso Geopark Arouca							X	X			
Prémio Monit	X										
Comemoração da década da						X			X		

alfabetização											
Parlamento de Jovens – Palestra com deputado AR.						X					
Oficina do Ambiente – Viver com Energia	X										
Escola - Electrão						X					
Boletim Informativo “Microchip”								X			
Clube de Robótica	X			X				X			
Comemoração de datas históricas relevantes	X					X					
Atividades do Dia Aberto											
Laboratórios Abertos	X			X				X	X		
Exposição de trabalhos dos alunos do 3.º ciclo								X	X		
3FIT						X		X			
Geografia em Ação							X	X			
Informática Viva								X			
Torneio de Counter Strike								X			

Mecânica								X			
Área de Integração											
Eletricidade								X			
Atividades do Centro Novas Oportunidades											
Boletim Informativo								X			X
Tertúlias	X					X		X			X
Concurso Literário	X							X			X
Uma noite de cinema	X							X			X
Entrega de Diplomas											X
Elaboração de textos sobre a Liberdade							X				X

	Dimensão										
	Curricular					Psicossocial				Comunitária	
Objetivos	Motivar para a aprendizagem e enriquecimento curricular	Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	Promover a articulação entre as várias disciplinas e áreas disciplinares	Incrementar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem	Generalizar a todas as turmas/disciplinas a utilização das TIC como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem	Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores, cidadania e participação democrática	Promover o envolvimento da comunidade escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do ambiente e de promoção da saúde	Estimular o relacionamento interpessoal entre os diferentes elementos da comunidade educativa	Envolver os alunos na organização, promoção e divulgação de eventos vários	Possibilitar aos alunos o contacto com o exterior, nomeadamente com o mundo do trabalho de acordo com os diferentes percursos formativos	Promover a Educação e Formação de adultos
Atividades dos Cursos EFA e formação de adultos											
Documentário sobre o tema “Ameaças à Liberdade”						X					X
Conversa à Roda – Tema da Migração						X					X
Sessão de Tai-Chi							X	X			X
Visitas de Estudo no âmbito das atividades integradoras	X									X	X
Realização de Tertúlias com convidados, no âmbito das atividades integradoras	X								X		X
Exposição de trabalhos realizados pelos							X	X			X

formandos											
Visita ao Museu de Chapelaria de S. João da Madeira								X			X
Ceia de Natal								X			X
Atividades do Clube de Línguas											
Sabias que ...	X										
Natal – Criação de postais representat. época em várias línguas	X										

	Dimensão										
	Curricular					Psicossocial				Comunitária	
Objetivos	Motivar para a aprendizagem e enriquecimento curricular	Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	Promover a articulação entre as várias disciplinas e áreas disciplinares	Incrementar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem	Generalizar a todas as turmas/disciplinas a utilização das TIC como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem	Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores, cidadania e participação democrática	Promover o envolvimento da comunidade escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do ambiente e de promoção da saúde	Estimular o relacionamento interpessoal entre os diferentes elementos da comunidade educativa	Envolver os alunos na organização, promoção e divulgação de eventos vários	Possibilitar aos alunos o contacto com o exterior, nomeadamente com o mundo do trabalho de acordo com os diferentes percursos formativos	Promover a Educação e Formação de adultos

Atividades do Clube de Línguas											
São Valentim – criação de postais, cartas	X										
Dia do Livro: Exposição de livros em várias línguas estrangeiras; criação de marcadores de livros com várias citações em várias línguas estrangeiras	X										
Colaboração na edição do “Microchip”	X							X			
Atividades do Clube do Henrique	X			X		X		X			
Atividades da Biblioteca Escolar Madalena Sotto											
Autor do Mês	X										
Receção aos novos alunos								X			
Mês Internacional da Biblioteca Escolar						X					
“Acordando”	X										
Outras Leituras	X										
Digileitur@s					X						
Semana da Leitura	X										

Concurso Nacional de Leitura	X										
Olimpíadas da Oratória	X										

	Dimensão										
	Curricular					Psicossocial				Comunitária	
Objetivos	Motivar para a aprendizagem e enriquecimento curricular	Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	Promover a articulação entre as várias disciplinas e áreas disciplinares	Incrementar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem	Generalizar a todas as turmas/disciplinas a utilização das TIC como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem	Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores, cidadania e participação democrática	Promover o envolvimento da comunidade escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do ambiente e de promoção da saúde	Estimular o relacionamento interpessoal entre os diferentes elementos da comunidade educativa	Envolver os alunos na organização, promoção e divulgação de eventos vários	Possibilitar aos alunos o contacto com o exterior, nomeadamente com o mundo do trabalho de acordo com os diferentes percursos formativos	Promover a Educação e Formação de adultos
Atividades da Biblioteca Escolar Madalena Sotto											
Jornal Móvel	X										
Mural da Ciência	X										
Comunidade de Leitores	X										

	Dimensão										
	Curricular					Psicossocial				Comunitária	
Objetivos	Motivar para a aprendizagem e enriquecimento curricular	Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	Promover a articulação entre as várias disciplinas e áreas disciplinares	Incrementar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem	Generalizar a todas as turmas/disciplinas a utilização das TIC como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem	Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores, cidadania e participação democrática	Promover o envolvimento da comunidade escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do ambiente e de promoção da saúde	Estimular o relacionamento interpessoal entre os diferentes elementos da comunidade educativa	Envolver os alunos na organização, promoção e divulgação de eventos vários	Possibilitar aos alunos o contacto com o exterior, nomeadamente com o mundo do trabalho de acordo com os diferentes percursos formativos	Promover a Educação e Formação de adultos
Visita à Vulcano								X		X	
Visita à Funfrap e à Grohe								X		X	
Visita à Portucel								X		X	
Visita à Serra de Aire, Candeeiros e Mosteiro da Batalha				X				X		X	
Visita ao Departamento de Química da Universidade de Aveiro				X				X		X	
Visita à Cires - Estarreja				X				X		X	
Visita à Portucel - Cacia				X				X		X	
Visita ao Exporatorium, ao Museu de Física e ao Chimico a Coimbra				X				X		X	
Visita a uma central de produção de energia				X				X		X	

elétrica											
Viagem a Madrid: Concurso Pilar Moreno				X				X		X	
Visita à Maternidade Júlio Dinis - Porto				X				X		X	
Visita guiada à SANJOTEC – Centro Empresarial e Tecnológico de S. João da Madeira								X		X	

Visita ao Arquivo Distrital do Porto e umas Caves do Vinho do Porto	X							X		X	
Visita à RTP Porto e ao JN Media LAB	X							X		X	
Visita à PT Inovação Aveiro e Maisis	X							X		X	
Visita à Energie/ Martifer Eólica	X							X		X	
Visita à Ferpinta	X							X		X	
Visita à Tegopi	X							X		X	
Visita a uma central Hidroelétrica	X							X		X	
Visita a um Jardim de Infância	X							X		X	

Peça de Teatro “O Cavaleiro da Dinamarca” de Sophia M. B. Anderson - Matosinhos	X							X		X	
Peça de teatro “Falar Verdade a Mentir” de Almeida Garret - Espinho	X							X		X	
Peça de Teatro “Auto da Barca do Inferno” de Gil Vicente - Matosinhos	X							X		X	
Peça de teatro “Frei Luís de Sousa” ou “Os Maias” - Gaia	X							X		X	
Peça de Teatro “felizmente Há Luar” – Auditório Municipal de Gaia	X							X		X	
Uma viagem ao “Memorial do Convento” de Saramago - Mafra	X							X		X	
Visita a empresa(s) do concelho e /ou concelhos limítrofes								X		X	
Visita à Bolsa de Valores								X		X	
Visita ao Centro Histórico da Cidade do Porto	X							X			
Visita a Amarante	X							X			

Plano Anual de Atividades 2012/2013

SECÇÃO I – PLANO DE ATIVIDADES CURRICULARES

	Dimensão										
	Curricular					Psicossocial				Comunitária	
Objetivos	Motivar para a aprendizagem e enriquecimento curricular	Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	Promover a articulação entre as várias disciplinas e áreas disciplinares	Incrementar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem	Generalizar a todas as turmas/disciplinas a utilização das TIC como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem	Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores, cidadania e participação democrática	Promover o envolvimento da comunidade escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do ambiente e de promoção da saúde	Estimular o relacionamento interpessoal entre os diferentes elementos da comunidade educativa	Envolver os alunos na organização, promoção e divulgação de eventos vários	Possibilitar aos alunos o contacto com o exterior, nomeadamente com o mundo do trabalho de acordo com os diferentes percursos formativos	Promover a Educação e Formação de adultos
Almoço de Halloween								X	X		
Dia do Hoteleiro e Magusto								X	X		
Comemoração do dia da Filosofia	X					X					
Corta-Mato Escolar								X	X		
Comemoração do Dia Internacional da Tolerância						X			X		
Semana da Ciência e	X		X								

Cultura Científica											
Comemoração da Restauração da Independência de Portugal	X								X		
Jantar de Natal	X							X	X		
Dia do Badminton	X							X			
Saída de campo ao rio Antuã	X						X				

	Dimensão										
	Curricular					Psicossocial				Comunitária	
Objetivos	Motivar para a aprendizagem e enriquecimento curricular	Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	Promover a articulação entre as várias disciplinas e áreas disciplinares	Incrementar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem	Generalizar a todas as turmas/disciplinas a utilização das TIC como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem	Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores, cidadania e participação democrática	Promover o envolvimento da comunidade escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do ambiente e de promoção da saúde	Estimular o relacionamento interpessoal entre os diferentes elementos da comunidade educativa	Envolver os alunos na organização, promoção e divulgação de eventos vários	Possibilitar aos alunos o contacto com o exterior, nomeadamente com o mundo do trabalho de acordo com os diferentes percursos formativos	Promover a Educação e Formação de adultos
Olimpíadas de Tecnologia da Informação	X							X			
Doces e compotas	X								X		
Mega Atleta				X				X			
Dia Mundial dos doentes da lepra						X			X		
Jantar do Dia dos Namorados				X					X		
Torneio de Basquetebol – Compal Air 3x3				X				X			
Dia da Informática				X	X						

Dia da Francofonia	X	X									
Comemoração do Dia Mundial da Liberdade						X					
Canguru Matemático	X			X							
O Papel da Banda Desenhada no Ensino da História	X										
Olimpíadas de Química	X							X			
Olimpíadas de Física	X							X			
Painel sobre Cur. Profissionais				X						X	

	Dimensão										
	Curricular					Psicossocial				Comunitária	
Objetivos	Motivar para a aprendizagem e enriquecimento curricular	Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	Promover a articulação entre as várias disciplinas e áreas disciplinares	Incrementar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem	Generalizar a todas as turmas/disciplinas a utilização das TIC como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem	Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores, cidadania e participação democrática	Promover o envolvimento da comunidade escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do ambiente e de promoção da saúde	Estimular o relacionamento interpessoal entre os diferentes elementos da comunidade educativa	Envolver os alunos na organização, promoção e divulgação de eventos vários	Possibilitar aos alunos o contacto com o exterior, nomeadamente com o mundo do trabalho de acordo com os diferentes percursos formativos	Promover a Educação e Formação de adultos
Palestra sobre a importância do ato de poupar				X						X	
Futebol Total				X				X			
EQUAamat	X			X				X			
Mat12	X			X				X			
Prova de BTT				X				X			
Festa anos 80				X					X		
Concurso de Cocktails				X					X		
Defesa Pessoal								X	X		
Workshop de	X			X					X		

Cinema											
Saída de campo ao Parque Molinológico de UL								X		X	
Boletim informativo “O Microchip”								X			
Olimpíadas da Biologia	X			X				X			
Olimpíadas Portuguesas de Matemática	X			X				X			
Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos				X				X			
Equipa SB Design	X	X		X				X	X		

	Dimensão										
	Curricular					Psicossocial				Comunitária	
Objetivos	Motivar para a aprendizagem e enriquecimento curricular	Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	Promover a articulação entre as várias disciplinas e áreas disciplinares	Incrementar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem	Generalizar a todas as turmas/disciplinas a utilização das TIC como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem	Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores, cidadania e participação democrática	Promover o envolvimento da comunidade escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do ambiente e de promoção da saúde	Estimular o relacionamento interpessoal entre os diferentes elementos da comunidade educativa	Envolver os alunos na organização, promoção e divulgação de eventos vários	Possibilitar aos alunos o contacto com o exterior, nomeadamente com o mundo do trabalho de acordo com os diferentes percursos formativos	Promover a Educação e Formação de adultos
Concurso Geopark Arouca							X	X			
Participação em torneios de programação	X			X					X		
Concurso de vídeo – Concurso VOAZ	X			X					X		
Comemoração de datas históricas relevantes	X	X		X		X					
1.ª Corrida de Transporte de Bandejas								X	X		
Espaço ZEN	X			X					X		

Pequenos- almoços Buffet	X			X							
Exposições									X		

	Dimensão										
	Curricular					Psicossocial				Comunitária	
Objetivos	Motivar para a aprendizagem e enriquecimento curricular	Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	Promover a articulação entre as várias disciplinas e áreas disciplinares	Incrementar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem	Generalizar a todas as turmas/disciplinas a utilização das TIC como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem	Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores, cidadania e participação democrática	Promover o envolvimento da comunidade escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do ambiente e de promoção da saúde	Estimular o relacionamento interpessoal entre os diferentes elementos da comunidade educativa	Envolver os alunos na organização, promoção e divulgação de eventos vários	Possibilitar aos alunos o contacto com o exterior, nomeadamente com o mundo do trabalho de acordo com os diferentes percursos formativos	Promover a Educação e Formação de adultos
Atividades do Dia Aberto											
Dia da Eletricidade	X								X		
Laboratórios Abertos	X			X				X	X		
Exposição de Trabalhos dos alunos do 3.º Ciclo								X	X		
Dia da Mecânica	X							X			
Dia da Gestão	X							X			
Atividades da Educação e Formação de Adultos											
Boletim Informativo								X	X		X

Concurso Literário – Novas Oportunidades Ler+	X			X				X			X
Tertúlia: Leitura em família				X				X			X
Exposição e apresentação de Trabalhos				X				X			X

	Dimensão										
	Curricular					Psicossocial				Comunitária	
Objetivos	Motivar para a aprendizagem e enriquecimento curricular	Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	Promover a articulação entre as várias disciplinas e áreas disciplinares	Incrementar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem	Generalizar a todas as turmas/disciplinas a utilização das TIC como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem	Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores, cidadania e participação democrática	Promover o envolvimento da comunidade escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do ambiente e de promoção da saúde	Estimular o relacionamento interpessoal entre os diferentes elementos da comunidade educativa	Envolver os alunos na organização, promoção e divulgação de eventos vários	Possibilitar aos alunos o contacto com o exterior, nomeadamente com o mundo do trabalho de acordo com os diferentes percursos formativos	Promover a Educação e Formação de adultos
Biblioteca Escolar											
À descoberta da BE								X			
Datas temáticas								X	X		
Concurso Nacional de Leitura				X				X			
Clube de Informática e de Robótica	X		X	X							
Escritor>Editor a>Livro>Leitor	X			X				X			

Digileitur@s				X	X			X			
Autor do Mês	X	X		X				X			
Eu vi!					X			X	X		
Semana da Leitura 2013								X	X		

	Dimensão										
	Curricular					Psicossocial				Comunitária	
Objetivos	Motivar para a aprendizagem e enriquecimento curricular	Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	Promover a articulação entre as várias disciplinas e áreas disciplinares	Incrementar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem	Generalizar a todas as turmas/disciplinas a utilização das TIC como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem	Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores, cidadania e participação democrática	Promover o envolvimento da comunidade escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do ambiente e de promoção da saúde	Estimular o relacionamento interpessoal entre os diferentes elementos da comunidade educativa	Envolver os alunos na organização, promoção e divulgação de eventos vários	Possibilitar aos alunos o contacto com o exterior, nomeadamente com o mundo do trabalho de acordo com os diferentes percursos formativos	Promover a Educação e Formação de adultos
Clube de Línguas											
Criação do Logótipo e de um link na plataforma Moodle do Clube Línguas					X			X	X		
Elaboração de postais em certas datas festivas	X			X				X			
Decoração da sala do clube								X			
Visualização de imagens e fotografias dos vários países				X		X					
Realização de jogos (puzzles,	X				X			X			

palavras cruzadas) on- line ou outros											
Dia Aberto: Karaoke nas várias línguas do clube	X			X							
Clube de Pintura	X							X			
Clube de Dança								X			

	Dimensão										
	Curricular					Psicossocial				Comunitária	
Objetivos	Motivar para a aprendizagem e enriquecimento curricular	Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	Promover a articulação entre as várias disciplinas e áreas disciplinares	Incrementar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem	Generalizar a todas as turmas/disciplinas a utilização das TIC como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem	Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores, cidadania e participação democrática	Promover o envolvimento da comunidade escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do ambiente e de promoção da saúde	Estimular o relacionamento interpessoal entre os diferentes elementos da comunidade educativa	Envolver os alunos na organização, promoção e divulgação de eventos vários	Possibilitar aos alunos o contacto com o exterior, nomeadamente com o mundo do trabalho de acordo com os diferentes percursos formativos	Promover a Educação e Formação de adultos
Clube de História											
Concurso fotográfico sobre património histórico da localidade de residência dos alunos / comunidade	X			X		X					
Palestra/ Apresentação do livro “Portugueses no Holocausto”	X										
Palestras / debates sobre	X					X					

temáticas relacionadas com a disciplina											
Clube de Matemática	X			X				X			
Clube de Robótica	X			X				X			
Clube do Henrique	X		X	X		X		X			
Educação para a Saúde											
Dinamização do GIA	X			X		X	X				

	Dimensão										
	Curricular					Psicossocial				Comunitária	
Objetivos	Motivar para a aprendizagem e enriquecimento curricular	Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	Promover a articulação entre as várias disciplinas e áreas disciplinares	Incrementar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem	Generalizar a todas as turmas/disciplinas a utilização das TIC como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem	Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores, cidadania e participação democrática	Promover o envolvimento da comunidade escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do ambiente e de promoção da saúde	Estimular o relacionamento interpessoal entre os diferentes elementos da comunidade educativa	Envolver os alunos na organização, promoção e divulgação de eventos vários	Possibilitar aos alunos o contacto com o exterior, nomeadamente com o mundo do trabalho de acordo com os diferentes percursos formativos	Promover a Educação e Formação de adultos
Educação para a Saúde											
Sessões de debate sobre questões relacionadas com a Educação Sexual	X			X			X				
Apoio aos professores das turmas na conceção e desenvolvimento dos projetos de turma no âmbito da Educação	X						X				

Sexual											
Comemoração do “Dia dos Namorados”						X	X				
Dinamização da peça de teatro “Deixem o sexo em paz”	X					X	X				
Violência de género e violência sexual – organização de um debate para alunos	X			X			X				

	Dimensão										
	Curricular					Psicossocial				Comunitária	
Objetivos	Motivar para a aprendizagem e enriquecimento curricular	Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	Promover a articulação entre as várias disciplinas e áreas disciplinares	Incrementar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem	Generalizar a todas as turmas/disciplinas a utilização das TIC como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem	Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores, cidadania e participação democrática	Promover o envolvimento da comunidade escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do ambiente e de promoção da saúde	Estimular o relacionamento interpessoal entre os diferentes elementos da comunidade educativa	Envolver os alunos na organização, promoção e divulgação de eventos vários	Possibilitar aos alunos o contacto com o exterior, nomeadamente com o mundo do trabalho de acordo com os diferentes percursos formativos	Promover a Educação e Formação de adultos
Educação para a Saúde											
Semana da Alimentação Saudável	X						X				
Rea	X			X			X				
Realização de uma sessão de formação sobre “Alimentação Saudável” com o apoio de uma nutricionista	X						X				
Melhorar a oferta alimentar no bar da escola							X				
Criar o cartão “Eu como saudável”/ “Fruta e Companhia”	X						X				

Melhorar a apresentação das saladas e frutos nas refeições servidas na cantina							X				
Criação de cartazes e folheto “Dia Mundial da Alimentação”							X				

	Dimensão										
	Curricular					Psicossocial				Comunitária	
Objetivos	Motivar para a aprendizagem e enriquecimento curricular	Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	Promover a articulação entre as várias disciplinas e áreas disciplinares	Incrementar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem	Generalizar a todas as turmas/disciplinas a utilização das TIC como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem	Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores, cidadania e participação democrática	Promover o envolvimento da comunidade escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do ambiente e de promoção da saúde	Estimular o relacionamento interpessoal entre os diferentes elementos da comunidade educativa	Envolver os alunos na organização, promoção e divulgação de eventos vários	Possibilitar aos alunos o contacto com o exterior, nomeadamente com o mundo do trabalho de acordo com os diferentes percursos formativos	Promover a Educação e Formação de Adultos
Educação para a Saúde											
Comemoração do “Dia Mundial do Não Fumador”, do “Dia Mundial sem Tabaco”, do “Mês do Coração”, do “Dia Mundial da “SIDA”	X						X				
Realização do espetáculo de teatro – debate - (In) dependências, pela Companhia de Teatro USINA	X						X				

Realização de uma sessão de debate para Pais e E.E. sobre o tema da sexualidade e métodos contraceptivos.							X				X
Realização de uma sessão de formação sobre primeiros socorros							X				X

	Dimensão										
	Curricular					Psicossocial				Comunitária	
Objetivos	Motivar para a aprendizagem e enriquecimento curricular	Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	Promover a articulação entre as várias disciplinas e áreas disciplinares	Incrementar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem	Generalizar a todas as turmas/disciplinas a utilização das TIC como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem	Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores, cidadania e participação democrática	Promover o envolvimento da comunidade escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do ambiente e de promoção da saúde	Estimular o relacionamento interpessoal entre os diferentes elementos da comunidade educativa	Envolver os alunos na organização, promoção e divulgação de eventos vários	Possibilitar aos alunos o contacto com o exterior, nomeadamente com o mundo do trabalho de acordo com os diferentes percursos formativos	Promover a Educação e Formação de Adultos
Educação para a Saúde											
Comemoração do Dia Internacional dos Direitos Humanos						X	X				
Dia da Bioética	X			X		X	X				
Atividades da Associação “Prémio Juvenil Bento Carqueja”											
Cerimónia de entrega dos prémios 2012								X	X		

Lançamento da XII Edição do Prémio de Jornalismo Juvenil Bento Carqueja	X			X							
Pais com a Ciência	X			X					X	X	
Desporto Escolar	X			X				X		X	

SECÇÃO II – PLANO DE VISITAS DE ESTUDO 2012/2013

	Dimensão										
	Curricular					Psicossocial				Comunitária	
Objetivos	Motivar para a aprendizagem e enriquecimento curricular	Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	Promover a articulação entre as várias disciplinas e áreas disciplinares	Incrementar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem	Generalizar a todas as turmas/disciplinas a utilização das TIC como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem	Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores, cidadania e participação democrática	Promover o envolvimento da comunidade escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do ambiente e de promoção da saúde	Estimular o relacionamento interpessoal entre os diferentes elementos da comunidade educativa	Envolver os alunos na organização, promoção e divulgação de eventos vários	Possibilitar aos alunos o contacto com o exterior, nomeadamente com o mundo do trabalho de acordo com os diferentes percursos formativos	Promover a Educação e Formação de Adultos
Plano de Visitas de Estudo											
Visita à EMAF								X		X	
Visita a Aveiro, Coimbra e Figueira da Foz				X				X		X	
Entrega do Galardão ECO							X			X	
Visita à Maternidade e ao Ipatimup	X			X				X		X	
Mafra – Uma viagem ao “Memória do Convento”, de	X			X				X		X	

José Saramago											
Visita à Lousã e Piodão				X				X		X	
Visita ao Porto	X			X				X		X	
Visita a uma central Hidroelétrica e uma fábrica de Material Elétrico	X			X				X		X	
Peça de teatro “Os Maias”	X			X				X		X	
Visita ao centro de treinos do Olival e ao Estádio do Dragão	X			X				X		X	

	Dimensão										
	Curricular					Psicossocial				Comunitária	
Objetivos	Motivar para a aprendizagem e enriquecimento curricular	Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	Promover a articulação entre as várias disciplinas e áreas disciplinares	Incrementar a participação e responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem	Generalizar a todas as turmas/disciplinas a utilização das TIC como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem	Fomentar na comunidade escolar a prática sistemática de uma educação para os valores, cidadania e participação democrática	Promover o envolvimento da comunidade escolar e educativa no desenvolvimento de atitudes concertadas de defesa do ambiente e de promoção da saúde	Estimular o relacionamento interpessoal entre os diferentes elementos da comunidade educativa	Envolver os alunos na organização, promoção e divulgação de eventos vários	Possibilitar aos alunos o contacto com o exterior, nomeadamente com o mundo do trabalho de acordo com os diferentes percursos formativos	Promover a Educação e Formação de Adultos
Plano de Visitas de Estudo											
Saída de campo ao Hotel Rural do Caima	X							X		X	
Visita à Serra de Aire e Candeeiros(Gru tas da Moeda) e Mosteiro da Batalha	X			X				X		X	
Visita ao Departamento de Química da Univ. Aveiro	X			X				X		X	
Visita à Portucel - Cacia	X			X				X		X	

Visita de Estudo à Maçarico - Mira	X			X				X		X	
Visita à Arsopi e Colep	X							X		X	
Visita à Martinfer - Solar	X							X		X	
Visita ao Centro de Criatividade Digital da Univ. Católica do Porto e Porto Canal	X							X		X	
Visita a uma empresa industrial transf	X							X		X	
Visita a Melgaço e Monção	X									X	
Visita à Serra da Freita							X		X	X	

Apêndice 5 – Guião de identificação problemas

Guião para identificação de problemas e dificuldades ao nível do Conselho de Turma

Ano de escolaridade: ____ Turma: ____ Disciplina/Área Disciplinar: _____

Dimensões de análise	Caraterização (Como são estes jovens?)	Que experiência de vida/de escola têm?	Dificuldades previsíveis
Comportamental			
Educacional			
Social			
Que métodos de ensino privilegiam da sua experiência?			
Potencialidades favoráveis e sua ligação com os interesses e caraterísticas contextuais			

O Professor, _____

Apêndice 6 – Guião de planeamento de atividades do Conselho de Turma

Planeamento de Atividades ao nível do Conselho de Turma

Ano de escolaridade: ____

Turma: ____

Tema Agregador: _____

Forma de intervenção	Identificação dos problemas e/ou dificuldades	Objetivos	Ações prioritárias a desenvolver	Estratégias/ metodologias para a sua operacionalização	Conceitos e conhecimentos essenciais ao desenvolvimento das tarefas	Avaliação
Conjunta				Estratégia global		Níveis de desempenho: Muito Bom - Bom - Regular - Insuficiente -
Diferenciada no âmbito disciplinar				Estratégias específicas		Avaliação do desenvolvimento curricular realizado em articulação com os critérios específicos definidos para cada disciplina
Prioridades						
Sequência de intervenção das diferentes disciplinas /articulação						
Instruções gerais para orientação dos alunos no desenvolvimento do seu trabalho						

Apêndice 7 – Tratamento de Dados dos Questionários

ANEXO 1 – PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

2011/2012

ANEXO 2 – PLANO ANUAL DE ATIVIDADES
2012/2013